

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ - SESPI
FACULDADE PIAUIENSE - FAP
CURSO DE PEDAGOGIA

LUCÉLIA COSTA ARAÚJO

O DIÁRIO DA PRÁTICA DOCENTE:
um instrumento potencializador do desenvolvimento profissional

Biblioteca UESPI PHB
Registro Nº _____
CDD 370.733
CUTTER A663d
V _____ EX. 1
Data 20 108 2018
Visto _____

PARNAÍBA

2011

LUCÉLIA COSTA ARAÚJO

**O DIÁRIO DA PRÁTICA DOCENTE:
um instrumento potencializador do desenvolvimento profissional**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade Piauiense – FAP, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da professora Doutoranda Renata Cristina da Cunha.

PARNAÍBA

2011

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Christiane Maria Montenegro Sá Lins CRB/3 – 952

A663d

ARAÚJO, Lucélia Costa

O diário da prática docente: um instrumento potencializador do desenvolvimento profissional/ Lucélia Costa Araújo. – Parnaíba: FAP – Faculdade Piauiense, 2011.

67 f.

Renata Cristina da Cunha

renatasandys@hotmail.com

Orientadora: Drda. Renata Cristina Cunha

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade Piauiense, FAP, Licenciatura Plena em Pedagogia, 2011.

1. Prática Docente. I. Cunha, Renata Cristina II. Faculdade Piauiense III. Título

CDD 370.733

LUCÉLIA COSTA ARAÚJO

O DIÁRIO DA PRÁTICA DOCENTE:
um instrumento potencializador do desenvolvimento profissional

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade Piauiense – FAP, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: 24 / 06 / 2011

BANCA EXAMINADORA:

Professora Orientadora: Doutoranda Renata Cristina da Cunha
Faculdade Piauiense – FAP/Parnaíba

Professora Convidada: Mestre Fabrícia Pereira Teles
Secretaria Municipal de Educação – SEDUC/Parnaíba

Professora Convidada: Especialista Luciane Maria Carvalho Cardoso
Secretaria Municipal de Educação – SEDUC/Parnaíba

*Ao meu querido avô, José de Ribamar (in memoriam), que
dedicou sua vida à felicidade de suas netinhas e à minha super
avó, Maria do Carmo, que atravessa oceanos em prol do meu
sucesso.*

*À minha maninha que amo tanto, Lucineide e à minha
carinhosa mãe, Ana Cristina.*

*Com amor, ao meu namorado Thiago, meu porto seguro,
mesmo nas tempestades mais fortes.*

*À minha amigona “formiguinha”, Ana Paula e à minha mana
de coração, Lucyara.*

*Em especial, à tia querida Renata Cristina, minha “mãezona”
na faculdade e minha luz.*

AGRADECIMENTOS

Sou profundamente grata a Deus pela oportunidade de chegar onde estou e poder vivenciar esta experiência vitoriosa em minha vida. Sem Ele, sei que não teria conquistado tudo isso.

À minha família: Maria do Carmo, Ana Cristina e Lucineide, pelo apoio incondicional, aceitação da minha ausência constante, “forcinha” nos momentos de correria e por me fazer ser quem sou. Ao meu namorado Thiago, por entender minhas angústias, renovar minhas esperanças e crescer comigo.

Aos amigos que ganhei e com quem compartilhei momentos alegres e difíceis da minha vida, dentro e fora da sala de aula. Em especial: Ana Paula, amiga-guerreira, parceira fiel de todas as aventuras, que sempre me cedeu seu ombro amigo, apoiando-me com sua alegria e perseverança. Lucyara, com quem esbarrei nos corredores e desde então tem sido um anjo que zela por mim. Izabela, que sempre dava uma “passadinha” lá em casa para dividir comigo suas vivências. Reginaldo, amigo mil e uma utilidades que nunca me negou seu apoio. Verônica, que com seu gênio forte conquistou minha admiração e nunca se esqueceu de me ligar para perguntar “tudo bem?”. Luiz Fernando, que mesmo sobrecarregado de tarefas, arrumava um tempinho para alegrar nossos trabalhos. A duplinha especial, Bebel e Jair, pelas “figurinhas” que tanto trocamos durante todo esse período.

Àqueles com quem convivi mais no âmbito da faculdade e que encheram os corredores e a sala de alegria aumentando a cada dia o meu desejo de retornar e reencontrá-los: Lucas, Antônia, Joana D’Arc, Alexandra, Nuala, Thaynara, Savina, Laura Rosa, Francilurdes (Luda), Luana, Samille, Patrícia, Andréya, Antônio de Pádua, Sílvia, Maria do Carmo, Maria Francisca (Kinha), Ingrid, Ana Christina (Aninha), Bianca, Francisca Aldenice (Maninha), Anaclícia, Maria Ilza, Dayane, Jaynara, Assislene, Carlos Eduardo (Kadu), Diana, Eliete (Neta), Joyce, Mônica, Raimundo e Claudiana.

Àqueles amigos com os quais não dividi a sala, mas dividi o amor e o carinho que tenho por cada um deles: Sueliane, Dalwa, Vanessa, Izabel Cristina, Ivana, Fabiane, Michel, João, Tânia Luzia e Evanilda. Aos professores de quem fui aluna e que contribuíram para a minha formação como profissional e pessoa mais consciente de mim mesma e do mundo. Em especial, àqueles que passaram a ser meus amigos e fonte de inspiração para eu seguir em frente: Ozita Albuquerque, Fátima Silva, Safira Veras, Regina Schmidlin, Sueli Lopes, Maria de Jesus Marques (Dude), Aurioneida Fernandes e Cleidivan Alves.

Ao coordenador do curso de Pedagogia da FAP, Afrânio Teles, pela dedicação e carisma com que conduz as turmas de futuros pedagogos. À ex-coordenadora, Marlinda Pessoa, que consolidou o crescimento do curso e que, no primeiro dia de aula, acolheu-me como se já me conhecesse há tempos.

Aos amigos que fazem parte da FAP e da minha vida: Socorro de Maria, Maione, Rosinha, Daniel, Márcio, dona Socorro e senhor Leonardo que, assim como os demais colaboradores, dos bastidores, cuidam para que tudo funcione bem e estão sempre à disposição para o que der e vier.

Do estágio, agradeço às amigas com quem pude contar como parceiras – Ana Paula, Izabela e Nuala – e o carinho com que fui recebida nas instituições: Escola João Orlando de Moraes Correia, Escola de Educação Infantil Raimunda Carvalho, Escola José Alexandre Caldas Rodrigues, Unidade Escolar José Euclides de Miranda e Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Bairro Piauí. Às supervisoras de cada instituição e professoras orientadoras de cada estágio, que encontraram tempo para nos acompanhar, assinar nossas fichas e responder nossas perguntas, que eram tantas...

À Socorro Barbosa, pela paciência diante de tantos documentos e relatórios cuja entrega adiávamos ao máximo e que ela sempre recebia com um sorriso no rosto. Também é a ela que agradeço pela oportunidade de estar atuando na Escola Frei Rogério de Milão, onde venho aprendendo cada vez mais a cada dia.

À minha ex-chefe e eterna amiga, Maria das Dores (Dorinha), que tantas vezes me liberou do trabalho e me estendeu sua mão amiga para que eu conseguisse dar conta do recado.

Agradeço imensamente às três professoras participantes da pesquisa que, mesmo na correria do dia a dia, encontraram um tempinho para produzir os diários, contribuindo para este estudo que, sem suas participações, não teria se concretizado.

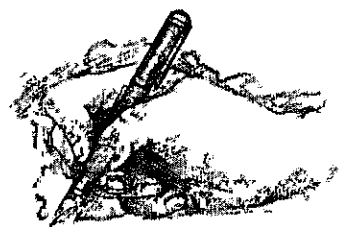
À revisora ortográfica do presente trabalho, Rejane Sousa, que se disponibilizou prontamente desde cedo para revisar com carinho nossas palavras.

Às componentes da banca examinadora, Luciane Cardoso e Fabricia Teles, que partindo da leitura criteriosa deste material, contribuem para seu aperfeiçoamento e para nossa aprendizagem.

Meu agradecimento especial é dedicado à professora Renata Cristina da Cunha, minha eterna orientadora, que me formou para o exercício da profissão, para a prática da pesquisa e para a vida. O presente que Deus me enviou nesta caminhada, a luz que me indicou o caminho certo a seguir.

Ademais, sou grata a todos aqueles com quem tive a chance de trabalhar nos diversos projetos, encontros, jornadas, simpósios e cursos dos quais participei, além de monitorias e pesquisas que realizei. Bem como a todos que me brindaram com sua amizade ao longo desta trajetória e que voltaram sua atenção para mim, em algum momento, ao menos para dizer “oi”.

Muito obrigada!



Escrevo porque à medida que escrevo vou me entendendo e entendendo o que quero dizer, entendo o que posso fazer. Escrevo porque sinto necessidade de aprofundar as coisas, de vê-las como realmente são...

Spice Inspector

RESUMO

O presente estudo trata das potencialidades do diário da prática docente para o desenvolvimento profissional de seus autores, os professores. Partimos do objetivo principal de investigar como a escrita do diário sobre a prática pedagógica docente pode contribuir para o desenvolvimento profissional de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Parnaíba – PI. Iniciamos com uma pesquisa empírica, de abordagem qualitativa, na qual estabelecemos contato direto com as participantes: três professoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental de diferentes escolas da rede pública de Parnaíba. Utilizamos o diário como instrumento para a produção dos dados, não apenas por se tratar do objeto da pesquisa, mas também por possibilitar uma aproximação maior com a realidade das professoras. A técnica adotada para complementar os dados dos diários foi a roda de conversa que permitiu o esclarecimento em relação às ideias das participantes e ao próprio processo da pesquisa, enriquecendo os resultados obtidos. Tais resultados foram analisados à luz dos teóricos e estudiosos com os quais dialogamos, entre eles: Liberali (1999), Alves (2004), Zabalza (2004), Barrios (2007), Bandeira (2008) e Cunha (2010). As análises e reflexões permitiram o entendimento de que o diário, apesar de vir acompanhado de desafios para sua produção, trata-se de um instrumento que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento profissional docente pautado numa prática pedagógica reflexiva e na aprendizagem coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Diários da prática docente. Desenvolvimento profissional. Prática pedagógica reflexiva.

ABSTRACT

This study is about the potentialities of the teaching practice journal to the professional development of its authors, the teachers. Its main objective is to investigate the way the journal writing about the pedagogical practice can contribute to the professional development of elementary school teachers from the city of Parnaíba – PI. In order to do that, an empirical research with qualitative approach was undertaken, in which the direct contact with the participants was established: three elementary school teachers who work in different public schools in Parnaíba. The journal was used as a research instrument for data production, not only as the research object, but also for proposing a broaden approximation with the teachers' reality. In order to complement the journals the chat circle was used because it permitted to clarify the participants' ideas and the research process, enriching the obtained results. The results were analysed concerning the theoreticals and researchers as: Liberali (1999), Alves (2004), Zabalza (2004), Barrios (2007), Bandeira (2008) and Cunha (2010). The analyses and reflections allowed the understanding that journal writing, although is surrounded by the production challenge, are instruments that can significantly contribute the the teaching professional development supported in a reflective pedagogical practice and in collective learning.

KEY-WORDS: Teaching practice journal. Professional development. Reflective pedagogical practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA	15
1.1 Tipo e abordagem da pesquisa	15
1.2 Contexto empírico	17
1.2.1 A cidade de Parnaíba /PI	17
1.2.2 Escola Diário do Saber	17
1.2.3 Escola Diário do Futuro	18
1.2.4 Escola Diário da Conquista	18
1.3 Sujeitos participantes da pesquisa	18
1.3.1 Professora Caneta	19
1.3.2 Professora Lápis	19
1.3.3 Professora Grafite	19
1.4 Instrumentos e técnicas utilizadas	19
1.4.1 O questionário semiaberto	20
1.4.2 O diário narrativo	20
1.4.3 A roda de conversa na pesquisa científica	22
1.5 Procedimentos metodológicos	23
CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA	25
2.1 O diário: um instrumento de pesquisa	25
2.2 O diário como ferramenta para reflexão sobre a prática	28
2.3 O diário da e na prática docente	30
CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	34
3.1 Dificuldades enfrentadas para o registro escrito da própria prática	34
3.1.1 O contato inicial com a produção do diário	35
3.1.2 O processo de produção dos diários	36
3.2 Aspectos da prática docente mais registrados nos diários	38
3.2.1 O sucesso e o fracasso das atividades desenvolvidas na sala de aula	38
3.2.2 O comportamento dos alunos	40

3.2.3 A reta final do período letivo	42
3.2.4 Os conflitos vivenciados no ambiente escolar	43
3.2.5 Os sentimentos em relação à prática docente.....	45
3.3 Potencialidades do diário para o desenvolvimento profissional docente.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE A - Questionário semiaberto	61
APÊNDICE B - Roteiro para a produção do diário	63
ANEXO A - Carta de encaminhamento	66
ANEXO B - Termo de consentimento.....	67

INTRODUÇÃO

A necessidade de pesquisar as implicações da produção do diário do professor para a atuação docente não surgiu de um momento isolado na trajetória de formação acadêmica, mas da conexão de várias vivências. Uma delas diz respeito ao primeiro contato com a produção de resenhas no meio acadêmico. O livro indicado foi “Como nos tornamos professoras?” de Roseli Fontana (2005), no qual, entre tantas temáticas inerentes à profissão docente, o registro escrito dessa prática por parte dos próprios professores foi analisado em suas dimensões positivas e negativas, assumindo diversos significados. Em 2009, no V Encontro de Pesquisa em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o diário foi apontado como importante instrumento de coleta de dados na pesquisa científica, ultrapassando seus limites investigativos, havendo a necessidade de se analisar suas potencialidades e especificidades. Finalmente, em outra situação, após uma defesa de mestrado em Educação, diante de comentários que agradavam a possibilidade de um estudo que analisasse mais profundamente as nuances deste instrumento, a resposta que partiu de um dos ouvintes: “o diário é instrumento de coleta de dados e não objeto de pesquisa”, só contribuiu para o crescimento da inquietação em relação a esta temática e, assim, o interesse pela pesquisa nesta área se consolidou.

Pôdemos começar nos indagando: Quem, durante toda a vida, nunca escreveu uma página de diário ou anotou pelo menos um fato de suas vivências num pedaço de papel? E quem nunca experimentou a leitura nostálgica desses registros que evidenciam as mudanças que ocorreram desde sua redação? Diante desses questionamentos e de suas possíveis respostas, podemos perceber que os diários escritos se tornam instrumentos de reflexão sobre nossos comportamentos e nosso desenvolvimento ao longo do tempo.

Por conta desse aspecto reflexivo que possui, o diário deixou de fazer parte apenas do cotidiano doméstico, voltado para o relato íntimo da vida das pessoas, e passou a ser utilizado em outros espaços e com outras finalidades. Ele é, por exemplo, muito utilizado como enfoque ou linha de pesquisa baseada em documentos e/ou narrativas, possuindo um caráter qualitativo, conforme ressalta Zabalza (2004).

Inclusive na escola, esse gênero já é trabalhado com frequência, “são numerosas as experiências em que os professores pedem a seus alunos que realizem um diário de aula” (ZABALZA, 2004, p. 23). Seja para verificar o aprendizado durante as aulas, funcionando como instrumento avaliativo, ou para desenvolver habilidades da linguagem em si.

O próprio professor é um profissional que constantemente lida com os diários no contexto educacional. Neste caso, segundo Zabalza (2004, p. 41), “[...] no diário o professor expõe, explica, interpreta sua ação diária na aula ou fora dela”. Muitos deles o produzem por vontade própria, na tentativa de acompanhar o desenvolvimento e os resultados das suas atividades, bem como as dificuldades enfrentadas pelos alunos, fazendo assim, uso de seu potencial reflexivo. Outros o produzem por imposição do sistema educacional que, em alguns casos, visa o “controle” de sua prática pedagógica, vendo no diário de classe uma oportunidade de “vigiar” o que acontece na sala de aula.

O diário não pode ser considerado apenas instrumento de pesquisa ou instrumento de controle da prática do professor, mas também como uma possibilidade de desenvolvimento e melhoria da própria pessoa que o produz e da prática profissional que ela exerce. Ele contribui para a melhoria, pois permite que, no caso do professor, ele registre sua atuação e, posteriormente, no momento da verificação do registro, ponha-se de fora, distante daquela situação que fora registrada, podendo agora observá-la como um todo, o que desencadeia o processo de reflexão (ZABALZA, 2004; LIBERALI, 1999).

A partir daí pode ocorrer o círculo de melhoria da prática profissional defendido por Zabalza (2004) que começa pelo desenvolvimento da consciência, continua pela obtenção de uma informação analítica e sucede pela constatação da necessidade de mudança, a experimentação das mudanças e, finalmente, a consolidação de um novo estilo pessoal de atuação. No momento da produção do diário, o professor precisa necessariamente ser consciente dos fatos que vivenciou para transcrevê-los no papel, não se limitando apenas à descrição pura e simples dos fatos, mas buscando analisar suas causas e consequências. É, portanto, uma importante ferramenta para a (re) constituição do ser profissional do professor.

Diante do exposto, podemos lançar outro questionamento: seria o diário apenas um instrumento para a coleta de dados acerca do processo pelo qual se constitui a formação docente, ou seria ele também um fator potencializador para que haja a consolidação desse processo, podendo assumir o papel de objeto da pesquisa?

Por conta disso e da importância dessa problemática, acreditamos que a pesquisa proposta tem grande relevância social, visto que estará possibilitando uma maior compreensão dos papéis que este recurso pode assumir ao lado de uma prática profissional e o conhecimento das particularidades dessa atividade que pode parecer tão simples, mas que suscita processos tão complexos capazes de interferir nos comportamentos do seu autor, permitindo o reconhecimento da capacidade que cada sujeito tem de refletir sobre suas atitudes, modificando-as, se assim for preciso.

Tratando-se da primeira pesquisa no curso de Pedagogia da Faculdade Piauiense (FAP) voltada para o estudo do registro escrito da prática docente, acreditamos também que esta pesquisa terá sua parcela de contribuição no meio acadêmico, pois permitirá o desenvolvimento de uma visão mais ampla da atividade docente que é ao mesmo tempo uma atividade voltada para a pesquisa, na qual o professor é pesquisador da própria realidade, bem como permitirá compreender como este profissional lida com a autoanálise, a partir da reflexão sobre os próprios registros.

Não obstante, esta pesquisa também é de grande relevância para a nossa formação profissional, tanto como pedagoga, quanto como pesquisadora, pois nos permitirá ter uma proximidade maior com a realidade e os impasses vivenciados pelo professor no seu dia a dia e tratará de um recurso que pode contribuir para o delineamento da prática docente; bem como se constitui de um processo investigativo, capaz de suscitar o interesse pela pesquisa como principal meio de suprir a necessidade de compreensão da realidade.

Diante do exposto, sentimos a necessidade de entender como os professores lidam com o processo de elaboração e a leitura do diário da própria prática. Assim, com a pretensão de realizar um trabalho voltado para a busca de respostas para esta pergunta, propomos como objetivo geral para a pesquisa:

- Investigar como a escrita do diário sobre a prática pedagógica docente pode contribuir para o desenvolvimento profissional de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Parnaíba – PI.

Visando o alcance do objetivo geral proposto e considerando-se os processos envolvidos na realização da pesquisa científica, elaboramos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os aspectos da prática docente mais registrados nos diários pelas professoras participantes do estudo;
- Conhecer as possíveis dificuldades/limitações enfrentadas pelas professoras para realizar o registro escrito de sua prática pedagógica;
- Analisar as potencialidades que a produção do diário escrito pode trazer para o desenvolvimento profissional docente.

Os procedimentos metodológicos foram adotados e desenvolvidos de acordo com a abordagem qualitativa de pesquisa, visto que se trata de um estudo realizado na área educacional sendo imprescindível compreender as ideias que cada sujeito constrói em relação às situações nas quais está inserido. Durante a pesquisa empírica, os instrumentos utilizados

para a produção dos dados foram o questionário semiaberto para o delineamento do perfil dos sujeitos, o diário narrativo produzido por três professoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas da rede pública de ensino da cidade de Parnaíba, no período de seis semanas do segundo semestre de 2010 e como técnica de pesquisa recorreremos à roda de conversa com as participantes, visando proporcionar uma maior compreensão dos aspectos vivenciados no decorrer do processo de produção dos diários e seus resultados.

Este estudo foi realizado também com base no conhecimento científico já produzido a respeito do diário tanto como instrumento de coleta de dados como ferramenta favorecedora do desenvolvimento profissional. Assim, respaldamo-nos nas ideias de autores que se preocupam com esta temática, como Liberali (1999), Zabalza (2004), Fontana (2005), Alves (2010), Cunha (2010) e Duarte (2010), entre outros, os quais contribuíram significativamente para a concretização deste trabalho.

Este trabalho monográfico está estruturado em cinco partes, sendo elas: Introdução, na qual apresentamos brevemente a contextualização do problema, os objetivos do estudo e a justificativa que nos mobilizou a empreender a investigação; Capítulo 1, contendo as informações referentes aos procedimentos metodológicos, as técnicas utilizadas, os sujeitos da pesquisa, bem como a abordagem adotada; Capítulo 2, em que tecemos um diálogo com as teorias e os estudiosos cujas ideias embasaram o trabalho desenvolvido; Capítulo 3, no qual fazemos a apresentação e a análise dos dados produzidos durante a pesquisa de campo e para isso nos apoiamos nas ideias discutidas no capítulo anterior; e Considerações finais, na qual fazemos uma reflexão geral a respeito de todo o trabalho desenvolvido e os resultados alcançados, além de sugestões para novos estudos nesta área.

Deste modo, a seguir apresentamos o primeiro capítulo intitulado “Trajetória metodológica da pesquisa” no qual discorreremos sobre o percurso metodológico do nosso estudo.

CAPÍTULO 1

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

Neste capítulo apresentamos as informações e discussões referentes à metodologia adotada para a realização desta investigação. Entre os autores consultados destacamos: Andrade (2010), André & Lüdke (2007), Lakatos & Marconi (2007), Cunha (2010) e Zabalza (2004). O capítulo está subdividido em cinco tópicos. No tópico Tipo e abordagem da pesquisa, tratamos da abordagem qualitativa e da pesquisa de campo. Em Contexto empírico, trazemos informações a respeito da cidade de Parnaíba, onde desenvolvemos este estudo, e das escolas onde as professoras atuam. Em Participantes da pesquisa, apresentamos o perfil das professoras participantes, e em Instrumentos e Técnicas trazemos os motivos pelos quais optamos pelo questionário, pelo diário e pela roda de conversa como técnicas utilizadas para a produção dos dados. Finalmente, em Procedimentos metodológicos, discorremos sobre todos os passos que percorremos para executar a pesquisa rumo ao objetivo proposto.

1.1 TIPO E ABORDAGEM DA PESQUISA

Segundo Andrade (2010), a pesquisa é constituída por um conjunto de procedimentos organizados de acordo com um raciocínio lógico que, através da utilização de métodos científicos, visa encontrar soluções para problemas propostos. Partindo dessa ideia, entendemos que a pesquisa torna-se a principal ferramenta do conhecimento científico, pois permite o desenvolvimento de buscas sistemáticas por explicações para melhor entendimento da realidade em que vivemos ou mesmo para solucionar os problemas com os quais lidamos no nosso dia a dia.

Colaborando com essa ideia, Gil (2007, p. 17) afirma que “[...] pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Assim, a pesquisa surge de uma problemática que demanda a necessidade de buscar respostas que, por sua vez, demanda organização dos procedimentos a serem utilizados durante este processo. Portanto, a pesquisa se configura em atividade exclusivamente humana, pois exige racionalidade e sistematização. Por se tratar de um procedimento organizado, ela envolve um conjunto de técnicas, métodos e instrumentos utilizados sob diversas abordagens e enfoques teóricos.

Considerando a dinamicidade do campo educacional, seu fator “surpresa” e a

multiplicidade de fatores que podem delinear qualquer situação nesta área, optamos pela abordagem qualitativa, pois no campo da educação “[...] as coisas acontecem de maneira tão inextricável que fica difícil isolar as variáveis envolvidas e mais ainda apontar claramente quais são as responsáveis por determinado efeito” (ANDRÉ & LÜDKE, 2007, p. 3). Diante disso, uma abordagem que valoriza os dados quantificáveis não se adapta aos objetivos que pretendemos atingir. Além disso, como afirma Leite (2008, p. 100):

A pesquisa qualitativa possui o poder de analisar os fenômenos com consideração de contexto. Pesquisas que se apóiam em números correm o risco de se firmarem na exatidão fria da falta de contexto. Ao contrário, o método qualitativo que se baseia em objetivos classificatórios utiliza de maneira mais adequada os valores culturais e a capacidade de reflexão do indivíduo.

Por conta disso, toda a nossa investigação foi realizada de acordo com a abordagem qualitativa, desde a elaboração dos instrumentos até a análise dos dados produzidos, pois procuramos valorizar as singularidades dos discursos das professoras, bem como das suas reflexões e o contexto social no qual tais reflexões foram desencadeadas.

Neste sentido, nossa investigação partiu da pesquisa de campo, através da qual estabelecemos contato direto com a realidade na qual as interlocutoras estão inseridas e exercem sua função profissional, bem como construímos relações interativas com as mesmas. Lakatos e Marconi (2007) definem a pesquisa de campo como aquela que é executada quando se pretende conseguir informações e/ou conhecimentos sobre determinado problema para o qual se procura resposta no contexto em que o mesmo ocorre espontaneamente. Para que haja a coleta das informações referentes ao problema estudado e aos seus sujeitos, a pesquisa científica dispõe de inúmeras técnicas e instrumentos. Andrade (2010, p. 131) aponta que “a pesquisa de campo utiliza técnicas específicas, que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo”. Portanto, para que a pesquisa de campo se efetive, é necessária a utilização de técnicas que facilitam a obtenção das informações inerentes ao fenômeno investigado *in loco*.

Além disso, por estar voltada para os relatos que as professoras registraram no diário, a pesquisa proposta é de cunho narrativo, pois foi realizada a análise dos fatos e registros presentes na exteriorização das ideias e representações dos sujeitos participantes através da linguagem, no caso, a escrita. Segundo Cunha (2010, p. 27),

[...] a pesquisa em educação vem adotando as narrativas como metodologia

investigativa sobre o ser professor, entre outros pelo seu caráter social e sua natureza explicativa, ao trazer o sujeito para o centro das investigações, tornando públicas as vozes dos interlocutores do estudo [...]

Verificamos que a pesquisa narrativa destaca o papel fundamental assumido pelo sujeito participante da investigação, pois passa a encará-lo como sujeito ativo na produção e construção da matéria-prima objeto de estudo que, no caso, constituem-se nas narrativas orais e/ou escritas. A narrativa permite que os sujeitos pesquisados externem sua subjetividade e sua maneira de significar o mundo ao seu redor, tornando-se o centro do processo investigativo e capaz de direcionar os rumos da pesquisa.

1.2 CONTEXTO EMPÍRICO

A escolha dos anos iniciais do Ensino Fundamental como área de atuação dos sujeitos da pesquisa está diretamente relacionada ao campo de atuação dos profissionais do curso de Pedagogia, no qual a pesquisa foi proposta. Vale ressaltar que as professoras não atuam na mesma escola, mas em instituições escolares distintas e tiveram seus nomes modificados visando o sigilo das suas identidades.

1.2.1 A cidade de Parnaíba/PI

É um município localizado no extremo norte do estado do Piauí, no nordeste brasileiro, na bacia hidrográfica do Rio Parnaíba que dá nome à cidade, distante a 339Km da capital do estado, Teresina. A segunda cidade mais populosa do estado, com mais de 146 mil habitantes, é conhecida por ter o único Delta em mar aberto das Américas (PIAUI, 2011).

1.2.2 Escola Diário do Saber

A Escola Diário do Saber é da rede municipal de ensino e fica localizada no Bairro Rodoviária, zona urbana de Parnaíba. Fundada em 1984, a escola funciona nos turnos manhã e tarde, com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e no turno noite, com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) referentes ao 1º e 2º ciclos do respectivo nível de ensino.

1.2.3 Escola Diário do Futuro

A Escola Diário do Futuro fica localizada no bairro Pindorama, zona urbana da cidade de Parnaíba. Foi fundada em 1964 por iniciativa de uma Associação de Pais e Moradores, sem fins lucrativos e atualmente é conveniada com a Prefeitura. A instituição trabalha com os níveis de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde.

1.2.4 Escola Diário da Conquista

A Escola Diário da Conquista foi recuperada em 1997 pelo Governo de Francisco Moraes Souza e fica localizada na zona rural de Parnaíba. Funciona nos turnos manhã e tarde com turmas do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental e no turno noite seu espaço é cedido para as turmas do Projovem, programa que trabalha com a inclusão social de jovens através da elevação da escolaridade e da qualificação profissional.

1.3 SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com a participação de três professoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental de Parnaíba, todas funcionárias da rede municipal de ensino. Quanto aos critérios de seleção das participantes, não houve qualquer restrição referente às suas faixas etárias e aos seus tempos de exercício da profissão, o que permitiu o desenvolvimento de um trabalho com sujeitos oriundos de diferentes contextos, havendo a possibilidade de análise do papel que o diário assume na prática profissional de professoras inseridas em realidades distintas.

Embora as professoras não tenham apresentado resistências em participar da pesquisa, foram atribuídos nomes fictícios a todas, pois como afirmam André e Lüdke (2007, p. 50), “[...] para conseguir certo tipo de dado, o pesquisador muitas vezes tem que assegurar aos sujeitos o anonimato”. Assim, considerando-se que o diário se constitui de um instrumento no qual o sujeito registra assuntos inerentes também à sua vida pessoal, entendemos que o anonimato favorece a fidedignidade das informações, pois o interlocutor tem sua identidade preservada e pode discorrer mais livremente sobre suas ideias. Os nomes atribuídos foram Caneta, Lápis e Grafite, pois representam os instrumentos mais comumente

utilizados na produção de qualquer material escrito manualmente, inclusive o diário. As informações a seguir referem-se ao período da coleta de dados e produção dos diários.

1.3.1 Professora Caneta

A professora Caneta tem 23 anos, é solteira, reside no bairro Ceará na cidade de Parnaíba e atua na turma de 4º ano do Ensino Fundamental da escola Diário do Saber, no turno tarde. A mesma já trabalha nessa instituição há 3 anos, em 2008 graduou-se em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí e, em 2010, concluiu uma Especialização em Docência do Ensino Superior e Supervisão Escolar.

1.3.2 Professora Lápis

A professora Lápis tem 40 anos, é casada, sendo mãe de duas crianças, reside no bairro Planalto *Montserrat* na cidade de Parnaíba. A mesma trabalha na escola Diário do Futuro há 9 anos e lá atua na turma de 1º ano do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde. Lápis é formada pelo Curso Normal desde 1993 e cursa Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí.

1.3.3 Professora Grafite

A professora Grafite tem 44 anos, é casada, tendo apenas uma filha e reside no bairro São José na cidade de Parnaíba. A mesma trabalha na escola Diário da Conquista há 8 meses, no turno tarde, na turma de 5º ano do Ensino Fundamental. É formada no Curso Normal desde 1988 e é graduada em Letras Português/Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC desde 2010.

1.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Em relação às nuances da pesquisa qualitativa, verificamos na literatura científica que são utilizados instrumentos os quais não se preocupam exclusivamente com números, com tratamento estatístico, mas com a interpretação e a análise dos dados obtidos. Entre as técnicas mais utilizadas estão a observação, a entrevista, a discussão de grupos e a revisão de

documentos, pois permitem uma aproximação maior com a realidade estudada e sua compreensão.

Andrade (2010) ressalta que cada pesquisa tem sua metodologia que exige técnicas e instrumentos específicos para a coleta das informações referentes ao tema estudado. As técnicas devem ser escolhidas de acordo com os objetivos propostos para o estudo, bem como com as especificidades de seus sujeitos, do seu contexto e do fenômeno estudado.

1.4.1 O questionário semiaberto

O questionário foi utilizado em nossa pesquisa com o objetivo específico de coletar informações referentes aos dados pessoais, profissionais e acadêmicos das professoras participantes. Lakatos e Marconi (2007, p. 203) definem o questionário como “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. A ausência do pesquisador no momento do preenchimento desse instrumento é favorável à coleta de informações mais verídicas, visto que o sujeito sente-se mais à vontade e livre para produzir respostas que correspondem à realidade dos fatos.

Por se tratar de uma série ordenada de perguntas, o tipo de questionário adotado está diretamente relacionado ao tipo de perguntas que contém. Quando as perguntas são abertas, o sujeito pode responder de maneira subjetiva, utilizando suas próprias palavras; em perguntas fechadas, o sujeito deve escolher sua resposta entre duas opções que geralmente são: sim e não, ou apontam para afirmação ou negação de alguma informação; em perguntas de múltipla escolha o sujeito tem a chance de escolher sua resposta entre uma série de opções possíveis (LAKATOS; MARCONI, 2007). Entendendo que as perguntas abertas e de múltipla escolha oferecem mais informações sobre o interlocutor, optamos pelo questionário semiaberto, através do qual articulamos os dois tipos de perguntas para conseguirmos informações suficientes para traçarmos o perfil das participantes.

1.4.2 O diário narrativo

Na bibliografia voltada para a pesquisa qualitativa, encontramos o diário que é apontado como um de seus instrumentos básicos, embora não seja tão indicado quanto os demais, como a observação, por exemplo. Não apenas por conta disso, mas também por se converter no objeto do estudo em questão, o diário foi utilizado como o instrumento de coleta

de dados da presente pesquisa que, assim, adquire caráter documental, uma vez que podemos considerar como documento qualquer material escrito que inclui desde leis e pareceres até autobiografias, jornais, livros, arquivos escolares e diários pessoais (ANDRÉ; LÜDKE, 2007).

O diário, no contexto da pesquisa científica, é utilizado mais especificamente no recorte dos chamados documentos pessoais que contribuem para as pesquisas de cunho qualitativo. Por conta disso, o diário é analisado também nesta pesquisa como documento pessoal que, a partir do tratamento científico que recebe, contribui significativamente para o conhecimento da trajetória tanto pessoal quanto profissional de quem o produz. Na análise que Alves (2004, p. 225) faz sobre o diário, a mesma indica que devemos considerá-lo:

[...] como um registro de experiências pessoais e observações passadas, identificado como um documento pessoal, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar *para si mesmo* [grifo do autor].

Assim, através do diário, os participantes da pesquisa têm a oportunidade de registrar, de maneira mais livre e subjetiva, os fatores que influenciam seu planejamento, sua prática na sala de aula, seu relacionamento com os alunos, suas expectativas e suas experiências relevantes na vida pessoal e profissional. Visto que no diário a narrativa é produzida “para si mesmo”, este instrumento traz consigo a possibilidade de reflexão sobre a própria atuação profissional ou mesmo sobre a própria identidade enquanto sujeito.

Outro ponto a destacar sobre o uso deste instrumento é que “no diário, se percebe não apenas o transcorrer da ação [...] como a evolução do pensamento dos professores ao longo do transcurso do período que cobre o diário” (ZABALZA, 2004, p. 46). Logo, o diário permite que o pesquisador tenha acesso às ações praticadas pelo professor ao longo do período em que realizou os registros no diário e, principalmente, ao processo de mudanças de pensamento e posturas que o professor foi construindo e delineando neste mesmo período.

Em relação ao papel assumido pelo diário como fonte de dados para pesquisa, Barrios (2007, p. 36) afirma que o mesmo se constitui em “[...] uma fonte de dados que dificilmente de outra forma se conseguiria – pela capacidade de elucidar descritiva e reflexivamente as práticas e os saberes dos professores sob seus próprios pontos de vista [...]”. Partindo dessa ideia, entendemos o diário como uma fonte singular de dados a respeito da temática em questão, pois considera os valores e as reflexões dos sujeitos-autores e trata-se de uma fonte que já ajuda a compreender o fenômeno objeto de estudo.

Outro aspecto que se faz necessário destacar é a periodicidade com que o diário é produzido. Neste ponto, recorreremos mais uma vez a Zabalza (2004, p. 13-14) ao afirmar que os diários:

Não tem por que ser uma atividade diária. Cumprem perfeitamente sua função (e sua realização se torna menos trabalhosa em tempo e esforço) mesmo que sua periodicidade seja menor [...]. o importante é manter uma certa linha de continuidade na coleta e na redação das narrativas [...].

Sendo assim, não se fez necessária sua produção diária e sucessiva. Portanto, a exemplo de Zabalza (2004), solicitamos que cada participante da pesquisa redigisse o diário apenas de duas a três vezes por semana, variando os dias escolhidos para que seu conteúdo se tornasse mais diverso. Independente de ser registrado todos os dias ou em pequenos intervalos de tempo, o diário traz inúmeras possibilidades de trabalho, visto que permite fazer uma leitura diacrônica dos fatos, ou seja, a evolução dos acontecimentos.

1.4.3 A roda de conversa na pesquisa científica

Além do diário, fizemos uso da roda de conversa, também chamada grupo de discussões, que se trata de uma estratégia de produção de dados que recentemente vem ganhando espaço no contexto da pesquisa qualitativa.

Concordando com Cunha (2010), entendemos que as rodas de conversa, a princípio, podem ser consideradas uma prática informal do nosso cotidiano, que não possui nada em comum com a pesquisa científica. Contudo, como a pesquisadora destaca, o que converte as rodas de conversa e os dados produzidos durante sua realização em instrumentos científicos é “[...] a análise realizada à luz de um referencial teórico e metodológico” (2010, p. 51). Assim, percebemos que o rigor científico será atribuído aos dados produzidos através da posterior análise teórica que é realizada em relação a esses dados. É o embasamento teórico que cumpre o papel de dar significado às informações produzidas durante a ocasião da roda de conversa.

Segundo Collado, Lúcio & Sampieri (2006, p. 389), os grupos de discussões consistem em reuniões de pequenos grupos em que “[...] os participantes conversam sobre um ou vários temas em um ambiente descontraído e informal [...]” e durante a reunião do grupo “[...] trabalha-se com ele, em relação às variáveis, às categorias, aos fatos ou aos temas objeto de pesquisa [...]”. Podemos, então, afirmar que a roda de conversa, embora seja desenrolada de maneira informal e mais livre, não ocorre totalmente desprovida de uma metodologia. Ela

acontece com objetivo específico que se trata do esclarecimento e aprofundamento em relação às ideias que o grupo participante da pesquisa constrói em relação ao tema investigado, às suas variáveis, bem como em relação ao próprio processo de desenvolvimento da pesquisa.

Cunha (2010, p. 44) destaca as contribuições que as rodas de conversa trazem para esse tipo de pesquisa, apontando que esta atividade proporciona aos participantes “[...] a oportunidade de socializar as experiências registradas nos diários, além de refletirem coletivamente sobre a produção da profissão”. Por conta disso, a roda de conversa surge como um momento de aprendizagem e de produção de informações que enriquecem o processo investigativo, trazendo à tona muitos aspectos que permaneceram ocultos nos diários.

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A finalização do projeto e a execução da pesquisa de campo foram realizadas no segundo semestre de 2010. O trio de participantes foi formado a partir de convites que fizemos diretamente a cada uma delas, quando o projeto ainda estava em fase de acabamento. Duas das professoras, Caneta e Grafite, já eram nossas conhecidas. Já a professora Lápis nos foi indicada por uma professora da faculdade e a mesma aceitou prontamente a nossa proposta.

Após a elaboração dos instrumentos, que no caso eram o questionário e o roteiro para a produção do diário, partimos para a pesquisa de campo na qual oficializamos o convite e apresentamos os documentos de encaminhamento às professoras e gestores das instituições escolares nas quais elas trabalham. Assim, no dia 03 de novembro de 2010, durante visitas que realizamos a seus locais de trabalho, às professoras receberam os esclarecimentos referentes ao desenvolvimento desta investigação e ficaram cientes do processo de produção do diário, dos objetivos da pesquisa, da garantia de proteção da identidade e dos prazos estabelecidos. Além disso, receberam o material que continha um diário, uma caneta, um roteiro para a elaboração do mesmo e uma ficha com endereço, telefone e e-mail para que pudessem entrar em contato conosco, quando necessário.

As interlocutoras foram orientadas a registrar o diário durante um período de seis semanas, sendo de dois a três dias por semana, optando por diferentes dias a cada semana para que as informações fossem mais diversificadas. Elas foram solicitadas a registrar a sua prática na sala de aula, bem como a sua relação com os alunos, os seus sentimentos, expectativas, planejamentos, enfim, todas as atividades que desenvolve na e para a escola. Durante este

período, estabelecemos contato com as professoras constantemente para acompanhar se o registro do diário estava ocorrendo de acordo com o que havíamos proposto e verificar se as mesmas tinham alguma dúvida em relação ao processo.

No dia 20 de dezembro de 2010, entramos em contato com elas e verificamos que todas já haviam terminado a produção dos diários, por conta do encerramento do período letivo de 2010. Neste momento, tentamos marcar a nossa roda de conversa. Contudo, somente após várias tentativas, entramos em consenso com as participantes e a roda de conversa foi marcada para o mês de fevereiro de 2011. O intervalo de tempo entre a conclusão dos diários e a realização da roda de conversa deve-se ao fato de que em cada tentativa alguma professora do grupo estava impossibilitada de participar da atividade por motivos de força maior.

A roda de conversa foi realizada no dia 18 de fevereiro de 2011, às 16h00min, na Escola Diário do Saber que, por estar localizada no Bairro Rodoviária, trata-se de um local de fácil acesso para todas do grupo, que concordaram prontamente com o local sugerido por nós. Neste dia, não estava havendo aula por conta da paralisação de professores. Assim, a professora Caneta, que trabalha no local, não estava em sala de aula e pôde receber o grupo na instituição. O encontro durou cerca de 1 (uma) hora e nesta ocasião, diante de um ambiente descontraído, aproveitamos para refletir coletivamente sobre o desenvolvimento da pesquisa, os fatos que elas registraram nos diários, as dificuldades enfrentadas por elas para produzi-los, bem como as interferências que a produção dos diários trouxe para suas práticas.

Portanto, esse foi o momento em que as professoras tiveram a oportunidade de abster-se do registro escrito para, fazendo uso da fala, discutir as vivências e as especificidades encontradas por elas durante o processo de registro dos diários. Vários pontos relacionados à produção do diário e à própria prática docente foram alvos de nossa discussão que contribuiu bastante para a pesquisa, diante da possibilidade que trouxe de gerar maiores esclarecimentos sobre o desenrolar dos fatos.

Nesta oportunidade, os diários foram recolhidos e a roda de conversa foi gravada. A gravação foi utilizada para a transcrição dos dados produzidos que, logo após, foram selecionados e organizados em categorias de análise. Sentimos a necessidade de aprofundar nossos conhecimentos em relação às teorias que abordam as categorias identificadas. Só depois de novos estudos, a partir de pesquisa bibliográfica, foi que partimos para a análise dos dados, que ocorreu em consonância com a abordagem aqui adotada que é a qualitativa.

A seguir, no Capítulo 2, intitulado “Fundamentação teórica da pesquisa”, apresentamos essas teorias que advêm de diversos trabalhos realizados por estudiosos nesta área e que embasaram a nossa pesquisa.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA

Neste capítulo, discorreremos acerca das ideias que alguns estudiosos constroem a respeito do diário e da sua contribuição para o desenvolvimento profissional. Assim, respaldamo-nos em trabalhos de diversos autores, entre eles destacamos: Alves (2004), Bandeira (2008), Barrios (2007), Fontana (2005), Liberali (1999) e Zabalza (2004). São essas ideias que contribuíram essencialmente para a interpretação, análise e discussão dos dados obtidos durante a pesquisa. Está subdividido em três tópicos: O diário: um instrumento de pesquisa; O diário como ferramenta para reflexão sobre a prática e O diário da e na prática docente, que se articulam fornecendo o embasamento para a compreensão da problemática investigada como um todo.

2.1 O DIÁRIO: UM INSTRUMENTO DE PESQUISA

A produção científica que tem o diário docente como objeto específico de estudo e não apenas como instrumento de coleta de dados ainda é escassa. O que se verifica, na verdade, é a predominância de casos em que o diário é utilizado como instrumento de coleta de dados sendo acompanhado de um estudo complementar de suas potencialidades. Faz-se necessária, neste ponto, a definição do que venha a ser o diário no ambiente escolar.

Zabalza (2004, p. 13) afirma o seguinte:

Mesmo que se possa considerar uma questão simples, não dá para considerar que exista um acordo geral sobre o que é um diário de aula, ou de que estamos falando quando nos referimos aos diários de aula. [...] existem diversas denominações para se referir a essa técnica de documentação: diário de aula, histórias de aula, registro de incidentes, observações de aula, etc. [...] são os documentos em que professores e professoras anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas.

Percebemos então que, nas ideias do autor, o diário ora possui diversas denominações ora possui diversos significados, não havendo um consenso claro e geral da sua definição. Sabe-se, porém, que são documentos escritos redigidos pelos professores acerca de temáticas inerentes à sua prática.

Encontramos outra definição de diário nas palavras de Silva & Duarte (2001, p. 2) ao afirmarem que o mesmo se constitui de “[...] um conjunto de narrações que reflectem as

A mesma autora ressalta que, para trilhar uma trajetória contributiva de produção de um diário, primeiro o professor precisa “[...] compreender o processo de escrita dos diários antes mesmo de vivenciá-los, desde sua estrutura, função e finalidade” (BANDEIRA, 2008, p. 123), pois assim ele conseguirá perceber a importância da mesma para o alcance das exigências do seu trabalho. Cabe ao pesquisador o papel de mediar este contato inicial do sujeito com o instrumento diário, a fim de permitir que a interiorização da sua contribuição e finalidade ocorram mais facilmente, agilizando o desenvolvimento do trabalho como um todo.

2.2 O DIÁRIO COMO FERRAMENTA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Entendemos que o simples ato de realizar o registro escrito, o que já não é fácil para alguns, não é suficiente para que a prática de produção do diário provoque mudanças que contribuam para a formação docente. Na verdade, envolve processos muito mais complexos do que o único ato de escrever.

De acordo com Liberali (1999, p. 3), “[...] por sua característica escrita, o diário permite um distanciamento e organização do pensamento, que poderá servir como contexto para o desenvolvimento da reflexão crítica”. O lembrete que Vieira (2005) nos faz é que diante de atividade tão complexa como a escrita é preciso que se leve em conta a motivação que se tem para escrever. E no caso dos diários de professores, os motivos que podem levá-los a produzi-los são os mais diversos possíveis.

Ao discorrer acerca dos motivos que levaram as professoras do seu grupo de pesquisa a iniciar a produção do diário de suas aulas, Fontana (2005) alerta para o perigo do registro escrito se tornar apenas mais uma tarefa a ser cumprida pelos professores, não importando o “como” ou “para quê” fazê-lo, mas unicamente o “fazê-lo”.

Para Barrios (2007), mesmo quando a produção do diário não parte da vontade do professor e sim da solicitação de outra pessoa, seja direção, professores seus ou mesmo pesquisadores, ele acaba tendo prazer em realizar a escrita do diário e muitas vezes adota essa prática como atividade regular da sua atuação.

Contudo, Fontana (2005) preocupa-se com as implicações da solicitação relacionada ao processo reflexivo. Ela acredita que, quando a produção do diário e seu conteúdo não partem da vontade própria do professor e sim de solicitações ou imposições do sistema do qual o professor faz parte, o diário deixa de assumir seu caráter reflexivo e torna-se “[...] uma possibilidade de controle e até de avaliação do trabalho docente, ou mesmo de

controle da adesão/obediência das professoras à tarefa determinada pela coordenação” (FONTANA, 2005, p. 144). Nesse caso, o diário perde consideravelmente o seu potencial transformador da prática pedagógica, convertendo-se num verdadeiro meio de manutenção da permanência de paradigmas, pois se o registro no diário não vem acompanhado do processo de reflexão, essa possibilidade se perde diante da prática simplesmente mecânica do registro.

Considerando os tipos de diários que sugere, Zabalza (2004) nos mostra que a reflexão contida nesses diários, suscitada no professor e pelo professor, pode contemplar tanto as situações da sala de aula/escola, as atividades desenvolvidas, o comportamento dos alunos, as relações estabelecidas com os pares, bem como a ele próprio como agente protagonista da narrativa e, portanto, capaz de modificar o enredo. Esse diálogo que o professor consegue estabelecer consigo mesmo, através da reflexão sobre seu registro, é apontado como uma das melhores possibilidades que o diário pode trazer para o docente.

A importância da reflexão na formação de professores também é lembrada por Paulo Freire (2007, p. 39) ao afirmar que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Podemos dizer então que é lançando um olhar crítico sobre nossa prática atual que podemos descobrir aqueles pontos negativos que necessitam de um redirecionamento para que se convertam em pontos positivos no futuro.

Contudo, Fontana (2005) afirma que deve-se considerar também os problemas que as professoras enfrentam para produzir o diário, visto que sentem dificuldade para iniciá-lo tendo que viver, ao mesmo tempo, o papel de protagonista das ações narradas no diário e de observadora de sua própria atuação. Este momento que pode parecer simples, às vezes, neutraliza a produção do diário, pois há professores que sentem dificuldade para colocarem-se de fora da situação que pretendem ou precisam registrar, uma vez que, na realidade, eles estavam no interior da mesma percebendo-a sob uma perspectiva própria.

Entretanto, não podemos esquecer que a atividade reflexiva pode ser desencadeada posteriormente às situações vivenciadas. Schön (2000, p. 32) defende que “podemos refletir sobre a ação, pensando retrospectivamente sobre o que fizemos [...]”. Podemos proceder dessa forma após o fato, em um ambiente de tranquilidade, ou podemos fazer uma pausa no meio da ação [...]”. No caso do diário, a reflexão vai ocorrer de forma retrospectiva sobre ações vivenciadas no passado, até porque os registros geralmente são realizados após a ocorrência dos fatos.

Barrios (2007) defende a importância da proximidade temporal entre a situação

prática vivida no cotidiano e o seu posterior registro escrito, pois o curto intervalo entre ambos permite que os sentimentos, as percepções e as descrições sejam feitas de maneira mais rica e detalhada, contribuindo para a sua análise de maneira integral e, conseqüentemente, para sua reflexão. Diante dessas ideias, podemos então considerar a reflexão proporcionada pelo diário como uma análise retrospectiva da ação, pois é possível através da leitura após o registro dos fatos.

Além disso, o diário contribui no sentido de favorecer também a articulação entre teoria e prática, pois como afirma Bandeira (2008), uma reflexão sobre a prática pedagógica exige do professor a capacidade de saber analisar com base teórica, visto que “[...] boas intenções não bastam, e somente o bom senso não é suficiente para a análise da ação ou do contexto pedagógico” (BANDEIRA, 2008, p. 14). Nesse sentido, a reflexão demanda o estudo mais apurado das teorias que norteiam a prática atual do professor e daquelas que podem direcioná-lo para uma prática futura renovada.

Portanto, embora a produção do diário venha algumas vezes acompanhada de obstáculos como os já citados aqui, diante do que verificamos, entendemos que o mesmo permite que os professores esclareçam alguns pontos que nem sempre se apresentam de forma tão clara para si no desenrolar da prática cotidiana. Assim, o diário torna-se um instrumento de grande importância para a melhoria da própria pessoa que o produz e da sua prática profissional, visto que os professores, assim como os demais partícipes do mercado de trabalho, só serão melhores profissionais quando forem conscientes de suas ações.

2.3 O DIÁRIO DA E NA PRÁTICA DOCENTE

Diante dos conhecimentos já discutidos acerca da temática aqui abordada, podemos perceber que o diário se constitui em instrumento de registro que transcende os objetivos da simples coleta de dados e assume novos significados. Zabalza (2004) destaca a importância do uso dos diários como um recurso formativo essencial no contexto da formação permanente e continuada dos docentes e demais profissionais da área da educação, atribuindo-lhe, assim, um novo significado que reflete a contribuição que esse instrumento pode trazer para a formação profissional do professor.

A proposta do uso do diário de aula como instrumento colaborativo para a formação do professor não é algo tão recente. Fontana (2005) relembra que, desde a década de 80, a produção desse tipo de documento baseado nos relatos de experiências da prática

pedagógica vinha sendo impulsionado nos cursos de formação de professores. Estes já eram apontados “[...] como uma alternativa favorecedora da reflexão sobre o trabalho docente e rica em possibilidades para o desenvolvimento do professor” (2005, p. 140).

Tal perspectiva que já vinha tomando forma nesse período, posteriormente constituiu-se em alvo de pesquisas de diversos estudiosos como Zabalza (2004) que defende os diários como importante instrumento para a promoção do desenvolvimento e melhoria da atuação profissional porque permite uma visão mais ampla e crítica dos problemas e desafios que ocorrem nesse meio tão dinâmico da sala de aula.

Levando-se em conta que o diário se constitui numa “[...] informação escrita sobre aquilo que os professores pensam durante o processo de planificação ou durante qualquer outro tipo de atividade por eles desempenhada” (ALVES, 2004, p. 224), ou seja, é o conjunto de experiências que foram vividas, racionalizadas, codificadas e registradas por professores através dos símbolos da linguagem, podemos dizer que a escrita é fundamental para que o diário se concretize e, conseqüentemente, a reflexão sobre o mesmo ocorra.

Contudo, como já discutimos anteriormente, mesmo que a escrita facilite a organização dos pensamentos e que o ato de escrever possibilite o aprendizado devido às ações cognitivas requeridas para sua efetivação, somente a escrita em si sobre a própria prática não é capaz de transformá-la. É preciso que, posteriormente, ocorra a leitura reflexiva sobre o objeto registrado. Assim, é preciso que o professor não se limite a simples descrição dos fatos que podem ser observados exteriormente, mas que registre reflexões que contemplem a análise das causas que os motivaram e das suas conseqüências.

Além disso, Barrios (2007, p. 240) nos lembra que a contribuição da escrita para a reflexão está também na “[...] possibilidade de criar uma interlocução com outros sujeitos”. Ou seja, essa possibilidade de organização dos pensamentos que a escrita oferece, facilita a capacidade de socialização das ideias do professor com seus colegas profissionais.

Daí a dificuldade que alguns professores encontram para iniciar os registros escritos, pois estes requerem uma maior organização das ideias, uma vez que o conteúdo dos diários de professores, muitas vezes, é dirigido para o outro e não para si mesmo. Por isso, a escrita dos diários pode se tornar um desafio e uma importante descoberta para o próprio professor, diante da sua capacidade de exteriorizar os significados que ele mesmo constrói acerca da própria prática, como para o contexto profissional no qual está inserido.

Pensando que o diário “[...] é um recurso certamente difícil, pelo que implica de continuidade no esforço narrativo, pelo que supõe de constância e possibilite o escrever após uma jornada de trabalho nas aulas” (ZABALZA, 2004, p. 42) entendemos que nem todos os

professores encontram a motivação nem a disponibilidade de tempo necessária para estar registrando dia após dia as atividades que desenvolvem no contexto da sala de aula.

Bandeira (2008) nos lembra que o professor é um profissional que mesmo se distanciando do ambiente de trabalho, depara-se ainda com grande quantidade de tarefas para realizar e problemas para solucionar, tanto referentes à sua vida pessoal, quanto referentes ao seu trabalho e que, diante da sua carga de trabalho exaustiva, eles não têm condições muito favoráveis para refletirem sobre sua própria atuação. Verificamos neste ponto que, do mesmo modo que a produção do diário reflexivo pode influenciar a prática pedagógica de seu autor, os aspectos inerentes à sua prática podem interferir consideravelmente na produção do diário e no desenvolvimento da ação reflexiva.

Não obstante, de acordo com Fontana (2005), as professoras inclinam-se a utilizar seu tempo disponível de maneira cada vez mais “produtiva” como argumento para abster-se de participar de uma tarefa como esta que é a produção de um diário, pois às vezes elas não veem o seu verdadeiro sentido, encarando-a apenas como mais uma atividade a ser cumprida diante de tantas que fazem parte das atribuições deste profissional. Mas isso ocorre principalmente nos casos em que eles são levados a registrar suas atividades para atender a uma solicitação ou ordem da coordenação. Assim, o diário abandona a possibilidade de contribuir com o professor para a emancipação sobre a própria prática. Por conta disso, não se pode ignorar o contexto social e profissional no qual o diário é produzido.

Deste modo, é importante despertar o professor para a relevância do ato de registrar por escrito as ações que desenvolve e os fatos que presencia ou dos quais participa no exercício da sua prática, pois a escrita, como afirma Guerra, citado por Zabalza (2004, p. 29) “[...] ajuda a sistematizar o pensamento, facilita a troca, serve de estímulo e torna possível a crítica” e já se sabe que o professor, por desempenhar uma função eminentemente social, constitui-se através da troca de saberes e experiências, a crítica do outro torna-se tijolo que se integrará à sua formação enquanto sujeito e profissional.

Em estudo realizado com um grupo de professoras que passaram a produzir os diários reflexivos, Bandeira (2008, p. 126) verificou que “[...] à medida que as professoras admitem a necessidade do registro como uma atividade a ser construída de próprio punho em momento de escuta e de fazer solitário, indicam que necessitam de momentos coletivos de reflexão e de interação”, portanto, mesmo podendo refletir sobre sua prática, partindo da análise através do diário, os professores precisam de momentos nos quais possam compartilhar com os demais os dilemas vivenciados na sua prática. Sua formação demanda os conhecimentos provenientes não apenas das suas experiências, mas também das experiências

do outro.

No entanto, a mesma autora aponta o trabalho docente como uma atividade predominantemente solitária, pois são raros os momentos coletivos entre os professores nas suas instituições de ensino e, por conta disso, ela afirma que seria bastante interessante a promoção de encontros de professores cujo foco não se limitasse ao planejamento das atividades didáticas, mas também contemplassem a análise e a reflexão sobre as práticas vividas.

Diante de tudo o que discutimos aqui, concordamos com a perspectiva contributiva do diário da prática docente realizado pelo professor no sentido em que compreendemos a possibilidade de novas aprendizagens que surgem a partir da reflexão acerca das experiências vivenciadas anteriormente e registradas no diário.

A seguir, apresentamos o Capítulo 3, no qual fazemos a apresentação e a análise dos dados produzidos durante a pesquisa com base nas ideias e reflexões teóricas que realizamos neste capítulo.

CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo fazemos a apresentação e a análise dos dados que foram obtidos através da aplicação dos instrumentos metodológicos: diário e roda de conversa. Apenas os dados cujo conteúdo converge para a temática abordada neste estudo foram transcritos e analisados à luz das teorias discutidas no capítulo anterior. Na abordagem qualitativa proposta, as informações não são simplesmente descritas, mas também interpretadas, considerando-se o contexto no qual foram produzidas e lhes são atribuídos significado, ou seja, sentido e não juízo de valor.

3.1 DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA O REGISTRO ESCRITO DA PRÓPRIA PRÁTICA

Entendemos que o diário, por conta do esforço e continuidade que exige para sua produção (ZABALZA, 2004), pode apresentar algumas dificuldades diante de sua integração à prática do professor que, por si só, já é complexa. Embora a orientação para o registro deste aspecto constasse no roteiro de produção do diário que entregamos às professoras, não encontramos registros explícitos das dificuldades enfrentadas por elas durante a produção do mesmo. Contudo, no diário da professora Caneta, identificamos um registro que reflete os aspectos que podem dificultar a realização desta atividade:

Diário de Caneta: Mais uma semana se passou. Estou cansada. Quem não está? Nessa correria do dia-a-dia, parece que os dias são mais curtos, nos falta tempo! Tenho certeza que se o professor brasileiro fosse mais respeitado, nos diversos aspectos: ético, social e financeiro, nós teríamos mais tempo para planejar, executar e refletir sobre a nossa prática. Tentar melhorar nossa atuação, ter mais convicção do nosso potencial, mas infelizmente precisamos correr e cada dia mais correr para conseguir viver com dignidade (12/11/10).¹

Caneta aborda o ritmo de vida do professor dos dias atuais. A sobrecarga de trabalhos resultante da necessidade de atuar em mais de uma escola para ter um retorno financeiro digno é apontada como a principal causa da falta de tempo e do cansaço do professor e, conseqüentemente, de sua melhor capacitação e atuação. Como um desabafo, ela afirma que tudo isso advém da falta de valorização ética, social e financeira para com este

¹ Mantivemos os registros ortográficos das participantes da pesquisa e os seus relatos na roda de conversa.

profissional responsável pela formação do cidadão.

Para maiores esclarecimentos, esta questão foi abordada na roda de conversa, onde discutimos dois pontos básicos: o conflito diante do contato inicial com a produção do diário proposto pela pesquisa e o desenrolar do processo de produção dos registros.

3.1.1 O contato inicial com a produção do diário

Em relação ao contato inicial com a proposta da pesquisa, as professoras compartilharam conosco o seguinte:

Caneta: Quando você me veio com esse trabalho eu me lembrei desse relatório [relatório pessoal de estágio] que ela [professora] pedia e nem todo mundo fazia por achar que demorava demais, que era muito chato colocar o que se passava na cabeça, que isso era uma coisa só sua, que não tinha que expandir pros outros. Mas apesar de você estar escrevendo... eu não estava escrevendo pros outros, eu estava escrevendo pra mim, uma coisa que vai melhorar minha ação. Com certeza, eu achei muito interessante.

Lápis: Lá na escola nós já temos, aliás, tínhamos o costume né. A diretora já tentou colocar esse diário... A gente faz o diário de bordo com os alunos, eles que produzem o diário de bordo. E ela já colocou um caderninho desses aí pra nós, mas não funcionou não, justamente pela questão do tempo porque quando a gente chega em casa à noite a gente tem que elaborar as atividades para o dia seguinte. Então, eu não senti muita dificuldade porque já tinha costume lá da escola porque a gente iniciou. A gente não terminou o ano todinho, mas a gente iniciou... Já tinha o costume de fazer né.

Grafite: Esse caderno aqui foi muito bom, eu fiquei assim espantada, “Meu Deus do céu, a Lucélia me pediu pra fazer isso, como é que eu vou fazer isso?” [...] fui diretinho na internet né que agora é “paizão do mundo”, aí eu fiquei, coloquei o título “a importância do diário na prática docente” né, mas saiu diversas coisas aí eu fui ler né. Aí eu disse “ah, agora sim. Agora eu vou começar a escrever” [...] Aí eu peguei e comecei a escrever e pensei “sabe que eu estou gostando de escrever nisso”.

As professoras reagiram de modo diferente à proposta da produção do diário. Caneta e Lápis não sentiram muita dificuldade porque já tinham experiência com o registro pessoal da sua prática, embora tenham sido em contextos e com objetivos diferentes. Enquanto Lápis já havia realizado essa atividade como a propomos aqui na pesquisa, visando a reflexão sobre a própria prática, a professora Caneta havia registrado sua experiência docente no relatório de estágio solicitado por uma professora do curso de graduação. Notamos que, de imediato, a professora Caneta identificou-se com a proposta, pois associou-a à produção do relatório de estágio que, mesmo não sendo obrigatório, ela produzia por reconhecer sua importância para a sua formação profissional.

O relato da professora Grafite expõe o conflito que ela vivenciou ao tentar iniciar

a produção do diário, pois não sabia exatamente como fazê-lo. Contudo, a mesma optou por não entrar em contato conosco e preferiu pesquisar na *internet* para compreender a temática da pesquisa. Só a partir dos resultados que obteve foi que ela começou a produzir os registros. Tendo iniciado a produção do diário, a mesma passou a gostar de realizar tal atividade.

Diante dos relatos, especialmente deste último, percebemos que tais informações corroboram com o que foi apontado por Bandeira (2008) ao afirmar que só depois de uma interiorização progressiva com a produção do diário é que seus autores apresentam um nível maior de serenidade que difere das tensões surgidas no início do processo, permitindo o estabelecimento de um terreno mais favorável à reflexão.

Compreendemos que, depois de assimilado o verdadeiro sentido e a potencialidade formativa do diário docente, as professoras passam a apresentar uma postura mais consciente em relação à produção do diário, bem como uma atitude mais crítica e reflexiva sobre as situações registradas.

Além disso, como afirma Barrios (2007, p. 41):

[...] mesmo quando professores começam a escrever diários por solicitação de outras pessoas (professores seus, pesquisadores etc.), e não como escolha e decisão particular *a priori*, a escrita não se torna um fardo. Embora vendida como complexa, os professores passam a ter prazer com a escrita de diários e podem acabar adotando-os como prática regular.

Estas palavras refletem o que percebemos nos relatos das professoras, principalmente Caneta e Grafite, que passaram a sentir prazer em registrar sua prática, independente do motivo que as levou a iniciar os registros. Por conta disso, essas professoras afirmaram que continuariam a produção dos diários, mesmo após o encerramento da pesquisa.

3.1.2 O processo de produção dos diários

No que diz respeito ao desenrolar do processo de produção do diário e às dificuldades enfrentadas pelas professoras durante este período, elas afirmaram que:

Lápis: Agora, é a questão da disponibilidade que impede né a construção desse diário. Porque, realmente, toda professora, não tem nenhuma que quando termina o dia... tem umas que nem termina o dia e ainda entra à noite, aí quando vai registrar já está cansada. Então é o cansaço... aí quando vai registrar no outro dia já tem o acúmulo, aquele acúmulo de coisas pra registrar e aí nesse meio-tempo já se perdeu o que tinha que refletir. [...] Eu aceitei isso aqui porque eu li e vi que você não precisa fazer todos os dias, só duas vezes por semana né, alternadamente né. Então tudo bem. Mas se for assim todo

experiências que deram certo ou que não foram tão satisfatórias, mas são atividades que despertaram nas mesmas a necessidade de refletir sobre os resultados que podem surgir a partir das estratégias adotadas por elas. A esse respeito, as professoras registraram em seus diários:

Diário de Grafite: Tive como leitura um texto reflexivo sobre a outra pessoa que vive e protege a gente, “o nosso anjo da guarda”, muito bonito e traz uma lição de vida muito bonita, após a atividade desenvolvida pedi aos alunos que produzisse um texto com o tema “Se você fosse um anjo o que você faria pelo o nosso país?”. Como resposta adquiri muitos temas a serem trabalhados o resto do ano e o próximo [...]. Mas o tema mais tocante foi de um aluno que disse que trocaria a vida dele pela a da mãe, pois ela faleceu no dia que deu a luz à ele. O mesmo sente-se culpado, pois ele acha que se não tivesse nascido a mãe dele ainda hoje era viva. Conversei bastante com ele sobre o assunto e começou a entender um pouco. Conversei também com o pai dele, pois qualquer problema que tem joga a culpa na criança. Foi difícil, mas eu consegui (29/11/10).

Nessa passagem, a professora Grafite registrou uma experiência na qual através de uma atividade simples e criativa que desenvolveu com seus alunos, conseguiu ter acesso àquelas temáticas que eles demonstram preocupação e necessidade de solução. A partir daí, ela retirou muitos conteúdos que poderia trabalhar com eles. Além disso, foi através desta atividade que ela teve acesso ao conflito pessoal vivenciado pelo seu aluno e que a fez buscar alternativas para minimizar este problema, tentando o diálogo com o pai do mesmo.

Diário de Lápis: Hoje eu percebi o quanto os alunos desenvolveram a capacidade de absorver os conteúdos através de histórias. No momento da contação de história consegui despertar neles a atenção e concentração. Então quando chegou ao final os alunos mostraram maior interesse e alegria, por ter participado da aula (16/11/10) [...] Hoje eu não consegui alcançar os objetivos. Os alunos se mostraram nada receptivos durante a aula. Eu precisei mudar o cronograma para poder dar a aula. Com isso terei que rever a metodologia usada. Também preciso reconsiderar o meu comportamento, pois estou bastante inquieta (18/11/10).

No caso da professora Lápis, temos dois momentos distintos: no primeiro, ela manifesta sua alegria por ter conseguido chamar a atenção de seus alunos para o conteúdo que ela trabalhou através da contação de histórias. Mas, no segundo, ela demonstra preocupação, pois naquele dia não conseguiu alcançar os objetivos de sua aula, precisando fugir do seu planejamento. Considerando que, antes ela tivera ótimo resultado com a estratégia de contação de história, a própria professora acena para a necessidade de revisão de sua metodologia e de seu comportamento.

Diário de Caneta: [...] neste sábado, preparei uma aula de recorte e colagem de E.V.A. Metade da turma compareceu, coisa que eu não esperava. Foi uma boa aula, os alunos produziram belas montagens, fiquei entusiasmada com o espírito criativo de meus alunos.

Percebi que boas propostas trazem bons resultados (06/11/10). [...] Hoje as crianças estavam incontroláveis! Muita conversa, muita brincadeira fora de hora... Isso dificulta demais o andamento proveitoso da aula. Há momentos que dá vontade de desistir! Preparei a aula com dedicação, procurando a melhor forma de passar o conteúdo para que eles compreendam, mas tem dias que o “mar não estar pra peixe”. Fico triste em perceber que perdemos uma preciosa tarde de aprendizado por causa da indisciplina e falta de respeito de alguns alunos. Se alguma coisa ficou, não sei, mas espero que pelo menos eles tenham escutado meu apelo, tantas vezes repetidos, durante este ano (10/11/10).

O primeiro registro da professora Caneta confirma a importância das estratégias utilizadas para o sucesso da aula, pois são um atrativo que desperta no aluno o interesse para aprender mais e desenvolver suas habilidades. Contudo, no segundo trecho, vimos que não depende só de estratégias e recursos, pois a professora havia se preparado buscando a melhor maneira para ensinar o conteúdo, mas o comportamento da turma interferiu no andamento da aula, deixando-a decepcionada com o resultado. Percebemos que só recurso e metodologia adequada não bastam, pois o processo ensino-aprendizagem é um entrelaçado de inúmeros fatores que vão além destes aspectos.

Neste ponto, considerando os tipos de diários defendidos por Zabalza (2004), vimos que os três diários apresentam alguns pontos que poderiam encaixá-los no tipo descrição das tarefas, pois estes descrevem - alguns de maneira mais detalhada, outros menos - as estratégias didáticas vivenciadas no contexto da aula. Contudo, esses registros apresentam predominantemente o discurso reflexivo das professoras sobre os resultados obtidos, ou não, com tais estratégias, bem como sobre as atitudes que tomaram, ou pretendem tomar, em relação a essas situações. Portanto, uma classificação aqui seria precipitada.

3.2.2 O comportamento dos alunos

Como vimos anteriormente, são inúmeros os fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem e um deles mais presente nos registros das professoras é o comportamento de seus alunos. A esse respeito, selecionamos os seguintes trechos:

Diário de Caneta: Hoje, a nossa aula teve um diferencial: meus alunos mais indisciplinados faltaram. Parece que a aula fluiu mais leve, sem bagunça, sem interrupções. Os alunos aproveitaram bem essa “tranquilidade”. Por um momento pensei “seria tão bom se os ‘danados’ desistissem da escola”, mas foi por um só instante, pois logo percebi que pensando assim, eu não estaria cumprindo o papel que eu assumi: educar (05/11/10). [...] Quisera eu, se todos os meus alunos tivessem sede de aprender, vontade de conhecer, de crescer, de seguir em frente... Infelizmente esse desejo não pôde ser realizado este ano. Minha turma é bem diversificada e em alguns rostinhos não consigo ver essa vontade de estudar, de despertar a mente para o aprendizado (26/11/10). [...] hoje uma nota me mostrou a evolução de uma criança, um aluno repetente, que inclusive é meu desde a 2ª série, em 2008. Então já estamos há 3 anos, caminhando e aprendendo

juntos. [...] Esse meu aluno aos poucos foi tornando suas notas azuis, sempre medianas, mas azuis, e hoje nas últimas avaliações, ele conseguiu a nota máxima! Quando anunciei seu feito ele chorou de alegria... sempre critiquei notas, porém, hoje, uma nota me fez feliz (01/12/10).

Nos dois primeiros trechos da professora, percebemos como a indisciplina de alguns de seus alunos a afeta. No primeiro, vimos que ela chega a se sentir aliviada com a ausência desses alunos indisciplinados, mas depois ela mesma reconhece que esse desafio é inerente à sua prática e que seu papel é contribuir para a transformação desses alunos. Por isso, no último trecho ela demonstra sua alegria em relação ao progresso apresentado por um daqueles seus alunos. Ela afirma que não procura se direcionar por notas, mas naquele dia, a nota máxima atingida pelo aluno, já repetente, deixou-a muito feliz, pois confirmou que sua missão educativa com esses alunos pode render bons resultados.

Diário de Grafite: [...] Fui enviada para esta escola, chegando lá ganhei de presente uma turma que já tinha passado muitos professores e nenhum tinha ficado pelo o motivo dos alunos serem danados, hiperativos demais. Aceitei o desafio e com poucos dias ganhei a confiança deles, mas tinha três alunos que quando os via na fila de entrada para cantar o hino e rezar eu me benzia e dizia “Jesus tem poder e eu posso, com os poderes de Deus eu vou vencer” e assim enfrentei a turma e o desafio, ganhei o carinho deles com o diálogo e incrível que pareça lendo parábolas juntamente com seus ensinamentos “vencemos” (22/11/10).

A professora Grafite descreve o desafio que vivenciou ao assumir o trabalho com uma turma indisciplinada. No começo, percebemos que tal situação a deixava aflita em relação a alguns alunos, mas que através do diálogo e de reflexões sobre parábolas, ela conseguiu vencer esse desafio juntamente com a turma, pois ela considera que eles também ganharam muito com isso.

Diário de Lápis: Hoje vivenciei uma experiência maravilhosa durante a apresentação de bonecos. Os alunos demonstraram muita vontade e interesse em participar da atividade (24/11/10). Hoje diante dos alunos em recuperação observei que eles teriam maior chance de aprovação se tivessem mais interesse desde o início (06/12/10).

Nestas breves referências que a professora Lápis fez em relação ao comportamento de seus alunos, verificamos que ela se sente maravilhada com o interesse que eles demonstraram em participar da atividade realizada. Contudo, ela verifica, já no período de recuperação, que alguns de seus alunos não demonstram tal interesse desde o início do período letivo, o que prejudica sua aprendizagem. Como vimos no subtópico anterior 3.2.1, esta professora sentiu a necessidade de rever sua metodologia para atingir seus objetivos e aqui no primeiro trecho, notamos que o interesse dos alunos está diretamente relacionado ao

recurso utilizado. Assim, a reação de seus alunos funciona como um alerta para o redirecionamento da sua prática.

Neste subtópico, identificamos outros pontos que poderiam permitir o encaixe destes trechos no diário do tipo expressivo e autoexpressivo (ZABALZA, 2004), pois expressam características comportamentais dos alunos e das próprias autoras. Porém, mais uma vez elas não se limitaram à descrição objetiva do perfil de seus alunos, visto que estão entrelaçados aos relatos das atividades desenvolvidas, dos desafios vivenciados, entre outros.

Portanto, podemos dizer que os diários das participantes da pesquisa podem ser identificados como do tipo misto, pois “são diários nos quais se integram o referencial e a prática pedagógica de maneira tal que o leitor pode chegar pelo diário não só ao que se faz na aula, mas a como o professor vê essa dinâmica e a como tudo isso afeta a ele e aos alunos” (ZABALZA, 2004, p. 62). Assim sendo, estes diários facilitam bastante o acesso tanto à atuação prática quanto aos pensamentos das professoras, oportunizando o desenvolvimento de uma reflexão mais ampla.

3.2.3 A reta final do período letivo

Em virtude de a nossa pesquisa ter sido realizada no segundo semestre de 2010, deparamo-nos com um período muito agitado para as professoras. Por conta disso, nos três diários encontramos trechos os quais elas expressam sua aflição em relação a esse momento de reta final do ano letivo:

Diário de Caneta: Entrega de resultados, despedida para aqueles que passaram de ano “direto”. Uma certa tristeza e saudade ficam no ar, afinal é quase um ano inteiro perto dessas pessoinhas todos os dias... [...] É interessante que os pais daqueles alunos já reprovados não vieram saber do desempenho dos filhos, talvez aí esteja a resposta para o insucesso dos filhos na escola (06/12/10). [...] Sempre me pergunto se 2 ou 3 dias de reforço recupera o que foi perdido em um mês inteiro ou até mesmo em um ano todo. Acho que não. Creio que essa recuperação não recupera, mas nós temos que cumprir o calendário e as normas do sistema (07/12/10).

Nestes registros, verificamos os sentimentos contraditórios que a professora Caneta apresentou em relação àquele momento: alegria pelo sucesso dos alunos que passaram de ano “direto” e tristeza por conta da despedida. Mas também vimos que, muitas vezes, só neste período final é que os professores realmente descobrem ou chegam à conclusão sobre o motivo pelo qual algumas coisas não deram certo, como no caso dos alunos reprovados que não contam com o apoio da família. Além disso, ela expressa sua contestação em relação ao

sistema de recuperação adotado pelo sistema, no qual ela não acredita, mas precisa cumprir.

Diário de Grafite: Estamos na reta final do ano letivo, é o período muito turbulento, pois temos que nos transformar em vários. A cobrança é demais, tanto na escola, como na vida pessoal, o tempo da gente fica mais curto, mas é bom concluir um ano letivo (03/12/10).

Diário de Lápis: Nós estamos encerrando o ano letivo e todos já estão estressados e cansados. Os alunos já não aguentam estudar mais, os professores estafados e fadigados. No entanto, é preciso continuar e seguir em frente (01/12/10).

As professoras Grafite e Lápis expressam em seus diários que o final do período letivo é um momento turbulento, cheio de cobranças e de sobrecarga de tarefas. Para elas, é um período em que professores e alunos já estão cansados da escola, mas reconhecem que esse é um “mal necessário”, pois é preciso passar por esta etapa para poder seguir em frente.

Neste subtópico, verificamos que o diário dos professores “[...] nos viabiliza o encontro com as suas tensões, as suas perplexidades, contando-se, entre estas, as bipolaridades dilemáticas, a que a profissão nos vai relegando [...]” (ALVES, 2004, p. 238) e que são características de um período conflituoso como o final do ano letivo. Tais bipolaridades são identificadas nos trechos dos três diários: a discordância em relação ao sistema de recuperação *versus* a obediência ao calendário letivo; a turbulência causada pelas cobranças do período *versus* a satisfação em participar dessa etapa; o cansaço e o esgotamento no final do ano *versus* a necessidade de seguir em frente.

Portanto, neste sentido, concordamos com Zabalza (2004) e Alves (2004), ao reconhecermos o diário como importante recurso para explicitar dilemas como estes vivenciados pelas professoras e, conseqüentemente, como instrumento que contribui significativamente para as investigações educacionais.

3.2.4 Os conflitos vivenciados no ambiente escolar

Considerando que o contexto escolar é também um ambiente complexo, entendemos que o professor lida com diversas situações de conflito, seja dentro da sala de aula ou em outros ambientes onde desenvolve seu trabalho, seja com os alunos ou com os pares de profissão. Vejamos alguns trechos que tratam disso:

Diário de Caneta: [...] já no final da aula, um incidente na sala me deixou nervosa. Um aluno, acidentalmente, furou o rosto de outro aluno com a ponta do lápis. Foi um furo bem profundo, com muito sangue, e bem perto do olho! Nossa, fiquei apavorada! Mas exerci meu lado “enfermeira”, uma das várias funções do professor: cuidar de machucados e arranhões. Felizmente, foi só um susto (09/11/10).

A professora Caneta registra um momento o qual teve que lidar com um conflito entre alunos que resultou em ferimento. Diante do ocorrido, ela ficou assustada, mas teve que administrar aquela situação com prudência, cuidando do machucado de seu aluno. Assim, ela aponta a existência de múltiplas habilidades que o professor adquire em diversos momentos durante a sua trajetória profissional.

Diário de Grafite: [...] todo o período que trabalho na escola, o coordenador nunca reuniu-se com a gente “educadores” para fazer o seu trabalho de coordenação. Nós como professores, usamos mais a nossa experiência em sala de aula dos anos anteriores, pois orientação pedagógica que é bom não temos [...] (17/11/10). [...] Pretendo sair da escola por dois motivos: a distância e a estrutura pois a escola não oferece muito para podemos trabalhar. A direção da escola não é muito frequente sendo assim, trazendo problemas para a escola, pois os alunos ficam muito a vontade e sem a liderança na escola eles chegam a atrapalhar um pouco por ficarem muito livres e sem ninguém para cobrar, eles se tornam desobedientes (03/12/10).

No diário da professora Grafite, encontramos registros dos conflitos vivenciados por ela com os demais profissionais da escola. No primeiro trecho, ela trata da ausência do acompanhamento adequado que deveria ser realizado pelo coordenador da instituição que, em sua opinião, não faz nada para contribuir com o trabalho dos educadores. Em seguida, ela revela que, por conta da direção da instituição, ela decide sair de lá para trabalhar em outro local. Vimos aí que, às vezes, o professor lida com obstáculos surgidos na própria escola onde, na verdade, deveria ser seu porto seguro.

Diário de Lápis: Está chegando as provas finais e estou com um pouco de receio, pois tenho medo que os alunos não consigam obter bons resultados. Para mim, seria complicado e conflitante se esses resultados fossem ruins (29/11/10).

Já a professora Lápis, registra o conflito vivenciado por ela em relação à expectativa dos resultados finais de seus alunos. Talvez pelo fato de ser professora do 1º ano e a maioria dos pais ainda esperarem que seus filhos saiam alfabetizados, ela se sinta pressionada para atingir resultados positivos.

Podemos perceber que os conflitos vivenciados pelas professoras são de diversas naturezas. Contudo, assim como Liberali (1999), verificamos que são retratados apenas os conflitos diretamente relacionados à sua prática no contexto escolar, não há referência aos conflitos vivenciados no mundo além dos muros da escola e isso “[...] impede a abertura de horizontes para uma compreensão mais aprofundada da ação” (LIBERALI, 1999). Concordamos com essa perspectiva porque entendemos que a prática docente não é delineada apenas pela dimensão profissional do sujeito que a exerce, mas também pela sua dimensão pessoal, pois ambas são indissociáveis.

3.2.5 Os sentimentos em relação à prática docente

Entre tantos aspectos da prática docente que encontramos registrados nos diários, verificamos que todas elas, de alguma maneira, expressaram os sentimentos e as expectativas que demonstram em relação ao seu ofício. Destacamos os seguintes trechos:

Diário de Caneta: [...] A tarde não foi “100%”, a voz da professora aqui falhou... Em 3 anos de docência, já sinto as consequências da carreira docente. Não quero assustar as futuras “tias”, mas ser professor, é pra quem realmente “PODE” e é claro, tem vontade e eu diria até vocação. Hoje tivemos, alguns momentos desagradáveis, estressantes, mas nada que me faça querer mudar de profissão (16/11/10). [...] Alguns podem até pensar: “Que professora boba, pra que mostrar essas coisas a esses meninos que só querem conversar...”, mas eu acredito que nós educadores temos que fazer nosso trabalho pensando sempre no melhor, investindo nesses alunos que podem até parecer desinteressados, mas que lá no fundo querem aprender e com o nosso auxílio, com certeza, conseguirão essa aprendizagem (18/11/10).

A professora Caneta, embora tenha poucos anos de exercício da profissão, já apresenta algumas consequências da demanda de esforços da prática docente. Contudo, ela afirma que, apesar das dificuldades e do que os outros possam pensar e dizer para desestimulá-la, ela tem orgulho de ser professora e de trabalhar em prol da aprendizagem das crianças. Além disso, por conta de tais fatores, ela afirma que o exercício da docência não é para qualquer pessoa e o atribui não só ao preparo profissional, mas também a outros aspectos como vontade e vocação, indicando que a personalidade é fundamental para a consolidação do ser professor.

Diário de Grafite: [...] ainda temos professoras que estão na beira da aposentadoria e dizem que estão empurrando com a barriga, ainda continuam no ensino tradicional como cópia de texto, estudo de texto e contas de +, -, ÷, × e o caderno de plano com as folhas envelhecidas. O IQE é ótimo, pois trabalho com as atividades e as oficinas são muito boas, pois nós aprendemos a trabalhar de maneira diferente e mais moderno, pois acho que os alunos aprendem mais com estes programas, isso é quando temos o compromisso com o programa (25/11/10). [...] Adoro as crianças e faço tudo que está ao meu alcance para desenvolver um bom trabalho com eles. Não existe um companheirismo entre os colegas de profissão para trocarmos idéia. Me sinto um pouco sozinha nesta batalha (03/12/10).

A professora Grafite discute sobre a situação de professoras que estão com muitos anos de experiência e não buscam se atualizar, permanecendo com uma metodologia tradicional. Ela se refere ao seu trabalho com base no programa do Instituto Qualidade no Ensino (IQE) como oportunidade de mudança dessa situação, promovendo a atualização do professor na adoção de novas estratégias de ensino. Esse trecho ilustra o que ela afirma no

segundo sobre seu esforço em melhorar sua prática. Contudo, ela revela a tristeza em não poder contar com o apoio de outros professores para a troca de ideias e experiências.

Diário de Lápis: Hoje tenho certeza que escolhi a profissão correta, pois é gratificante ver os alunos crescerem na aprendizagem. Apesar das dificuldades que esta turma apresenta, vejo que estas foram superadas ao menos na maior parte de sua totalidade (22/11/10).

O registro da professora Lápis corrobora com as demais no que diz respeito à satisfação em exercer a profissão docente, o que está diretamente relacionada aos resultados alcançados com a aprendizagem de seus alunos.

Como já vimos, de acordo com Silva & Duarte (2001, p. 2), o diário reúne um conjunto de narrativas que “[...] reflectem as perspectivas do professor, nas dimensões objectiva e subjectiva, sobre os processos mais significativos da sua acção”. É isso que notamos nesses trechos, de carácter subjetivo, no qual as professoras registram suas expectativas, seus sentimentos e suas aflições que, de alguma maneira, estão vinculados aos aspectos objetivos, como vimos no relato da professora Grafite.

Diante do exposto neste tópico, verificamos que embora os diários tenham sido produzidos por professoras de realidades distintas, seus conteúdos contemplam alguns aspectos em comum, mesmo que tais aspectos tenham sido apresentados sob diferentes perspectivas. Entendemos que esses pontos são comuns aos três diários porque tratam das questões que mais interferem nas suas práticas e por isso foram selecionados por elas para constarem em seus registros.

Abordamos essa questão na roda de conversa, visando compreender que critérios as participantes utilizaram para selecionar os aspectos da sua prática que seriam registrados nos diários. Elas afirmaram o seguinte:

Caneta: Assim, no meu caso, era o que acontecia assim que eu achava de mais interessante e relevante naquela aula, apesar de que não foram todos os dias né. Mas, como no caso do dia da nota do João, eu tirei o dia pra falar sobre a nota dele. [...] Aí tinha aula que eu via que eles conseguiam aprender porque eu trouxe um recurso legal, porque eles conseguiram visualizar aquilo direitinho, aí eu colocava. [...] Aí no caso eu não botei foi muita coisa do passado por que eu sou muito novinha (risos). Eu só tenho três aninhos de docência, ainda é muito pouco, eu não tenho muito o que botar.

A professora Caneta procurava registrar os pontos que achava mais interessantes e que, por algum motivo, despertaram a sua atenção ou mesmo a necessidade de reflexão, como foi o caso da nota máxima atingida por seu aluno repetente, trecho transcrito no subtópico 3.2.2. Em tom descontraído, ela fez alusão contrária ao diário da professora Grafite que

registrou mais as experiências do início de sua profissão. Ela afirma que, em decorrência da recente inserção na carreira, não teria muito o que registrar sobre seu passado profissional.

Sentimos que a professora se preocupou com o risco de ter deixado de registrar alguma informação relevante para a pesquisa. Contudo, como afirma Zabalza, mesmo que pareça paradoxal, entre tantos instrumentos de pesquisa, talvez o diário seja aquele que menos invade a privacidade do professor, pois “é ele quem registra os dados, quem decide o que “entra” e o que não “entra”, que momentos e episódios menciona ou não, que tipo de coisas diz ou não sobre si mesmo e sobre o aluno” (ZABALZA, 2004, p. 133). Deste modo, com orientações básicas no início da pesquisa, deixamos as lacunas para que as próprias professoras utilizassem um critério próprio para a seleção do conteúdo de seus diários, pois assim poderíamos ter acesso ao modo particular como cada uma delas encara as especificidades de sua prática e, por se tratar de um recurso que permite o acesso ao mundo pessoal dos autores, aprofundaríamos apenas as questões que nos fossem permitidas.

Grafite: O que mexeu mais comigo, acho que foi porque assim, eu sou muito fechada, porque tem reuniões com professores aí eu fico só analisando as idéias deles né, as idéias que eles querem passar. Em reunião pedagógica a gente não fala esses momentos da gente não porque o tempo não dá. É planejamento, começa agora pra entregar até amanhã, aí você tem que dar conta. Eles não dão aquele espaço pra você trocar idéia com os colegas... [...] Então eu usei mais foí o critério assim de contar, de desabafar as coisas que eu já passei com meus alunos.

Lápis: Isso é verdade porque quando se reúne no geral é só pra fazer as atividades pedagógicas [...] E geralmente nós professores não temos a coragem de expor a fragilidade dentro da profissão, a questão do pessoal também, é muito complicado fazer isso, não tem espaço! [...] Foi essa questão do que realmente me chamou atenção, de interessante né porque foi a orientação que eu vi lá, não botei nada do meu passado não (risos), porque era a reflexão diária; eu botei assim com relação à prática que eu estava vivenciando no momento.

Verificamos que as professoras Grafite e Lápis sentem a ausência de um espaço de troca de experiências entre colegas de profissão no próprio ambiente escolar. Entre as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de uma prática docente reflexiva, Bandeira (2008) aponta o trabalho docente como uma atividade predominantemente solitária, pois são raros os momentos coletivos entre os professores nas suas instituições de ensino. Contudo, Grafite e Lápis indicam que, quando ocorrem as reuniões pedagógicas, estas giram em torno apenas do planejamento das atividades futuras, mas não dedicam um momento para a discussão das experiências passadas, vivenciadas por cada professor que sente a necessidade de compartilhar seus sentimentos e aflições com os demais.

Essa questão está refletida no diário da professora Grafite, trecho transcrito no

subtópico 3.2.5, que se sente sozinha na sua luta de educar por não poder contar com o companheirismo de seus pares. Por conta disso, elas procuraram registrar os aspectos da prática os quais elas não tiveram a oportunidade de desabafar com os colegas de profissão no ambiente escolar. Considerando essa dificuldade enfrentada pela classe docente, Bandeira (2008, p. 104) afirma que “sem dúvida, seria oportuno propor momentos de estudos centrados nas análises da prática vivida, a fim de identificar as reflexões a partir da prática desencadeadas, bem como subsidiar o desenvolvimento de um saber-analisar”, pois o saber docente não se constitui apenas da teoria e da prática do sujeito, mas também da teoria e da prática do outro, através da troca dialética de experiências e ideias.

Portanto, considerando que o diário é um instrumento que permite o registro destes aspectos inerentes à prática docente e que facilita sua socialização em virtude da sua característica organizadora de ideias, acreditamos que este instrumento pode ser bem aproveitado como ponto de partida para momentos de estudos e reflexões como os sugeridos pela autora, visando o aprimoramento da prática educativa.

3.3 POTENCIALIDADES DO DIÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Mesmo diante do esforço exigido para a produção do diário, as professoras reconhecem que esta atividade pode gerar bons resultados e contribuir significativamente para a atuação profissional. Embora o registro deste aspecto tenha sido solicitado no roteiro de produção dos diários, encontramos apenas nos diários das professoras Caneta e Lápis.

Diário de Caneta: Confesso ter ficado surpresa com a escolha do tema e principalmente com a produção deste diário, pois apesar de sabermos desse instrumento e que ele nos “ajudaria” em nossa prática, por poucas ou raras vezes nos utilizamos dele, talvez pela falta de tempo ou até mesmo por desacreditar que o nosso trabalho possa ser melhorado, já que são tantas as adversidades que encontramos no dia-a-dia escolar (03/11/10). [...] Tenho me esforçado para realizar o melhor que posso, mas confesso que é complicado. Ainda bem que estou tendo tempo de refletir um pouco, de pensar sobre minha função. Este diário é bom amigo... (12/11/10).

A professora registrou que o diário, apesar de ser um instrumento que ajudá o professor no desenvolvimento de sua prática, é pouco utilizado por conta das dificuldades já apontadas anteriormente. A estas dificuldades ela acrescenta o fato de que o professor, muitas vezes, não acredita na possibilidade de melhoria do próprio trabalho, não consegue vê a si mesmo como capaz de modificar a sua prática, o que o inibe de tomar iniciativas para mudar.

Contudo, ela se conforta por ter a oportunidade de refletir mais sobre sua função contando com a ajuda do diário para isso. Temos ainda outros registros da mesma professora:

Diário de Caneta: É interessante que mesmo estando bem cansada este diário é como uma terapia. Tenho a chance de rever o que aconteceu neste dia de trabalho e então perceber o quanto é bom para mim ser professora, espero que para os alunos também (17/11/10). [...] Um diário nos ajuda a rever o que aconteceu, a refletir, a enxergar os fatos por outros ângulos. Tão bom seria se nós tivéssemos tempo para todos os dias voltar às nossas ações cotidianas (11/12/10).

Aqui, ela enfatiza a importância que o diário teve para a reflexão sobre sua prática e para a busca de melhorias, bem como para a sua constatação de que realmente vale à pena continuar na profissão, funcionando como uma motivação para seguir em frente.

Diário de Lápis: Com este diário eu consigo perceber o quanto preciso melhorar o meu trabalho. Nestes dias de reflexão pôde-se compreender o quão é importante rever a minha atuação como professora. E isto me possibilitou a repensar sobre a necessidade de buscar mais conhecimentos a cerca da educação e aprimoramento da prática educativa (26/11/10).

A professora indica o diário como importante ferramenta para a revisão da própria prática e incentivo para a busca de compreensão dos fenômenos educacionais, visando à compreensão do todo no qual está inserida. Diante da reflexão suscitada, ela sentiu a necessidade de buscar conhecimentos que podem direcionar o aprimoramento de sua prática.

Assim, temos outra possibilidade de contribuição do diário que consiste na articulação entre teoria e prática, uma vez que “o trabalho pedagógico reflexivo, contudo, implica saber analisar, necessitando, pois, de bases teóricas, já que boas intenções não bastam, e somente o bom senso não é suficiente para a análise da ação ou do contexto pedagógico” (BANDEIRA, 2008, p. 14). Desse modo, à medida que o autor do diário desenvolve a reflexão crítica sobre a própria prática percebe a necessidade de buscar bases teóricas para o conhecimento adquirido através da experiência prática, pois apenas o conhecimento empírico não permite a análise crítica e fundamentada dos fenômenos educacionais como um todo.

A contribuição do diário foi abordada na roda de conversa na qual as professoras discutiram sobre as potencialidades formativas desta ferramenta além de compartilhar conosco as contribuições que o diário trouxe para cada uma delas. Em relação às suas potencialidades formativas, as participantes da pesquisa teceram os seguintes argumentos:

Lápis: Contribui no sentido de fazer o professor refletir sobre o que ele fez naquele dia né [...] Então aí já é a questão do lembrete né, a questão do lembrete, de me lembrar aquilo que não deu certo e fazer com que eu mude né, e é uma reflexão. Eu achei interessante

pela reflexão. [...] Aqui é você se debruçar naquilo que você fez né. É um repensar na sua prática dentro da sala de aula.

Grafite: Esse diário dá muito assim também para o professor se auto-avaliar porque às vezes ele faz uma coisa pensando que tá fazendo a coisa certa, aí quando ele vai ver novamente ele acha que errou naquilo e pode melhorar através disso, então é muito bom se a gente continuasse né. [...] Porque a gente vê os desafios que a gente tá enfrentando, os desafios na sala de aula e pra gente não esquecer, a gente registra né, pra depois dizer “nossa, eu enfrentei esse desafio aqui e consegui”.

Caneta: Com certeza, é o momento da gente ver o que a gente fez de bom, o que errou, o que precisa melhorar, o que pode continuar porque tá dando certo e continuar daquele jeito [...]. Eu acho que, assim, se uma escola tivesse uma coordenação pedagógica boa mesmo para fazer aquele trabalho com os professores, seria uma grande idéia pra coordenadora oferecer. [...] Então eu acho que é uma boa idéia pra uma coordenadora estar passando para os professores, a questão da formação né.

As professoras apontaram o diário como um recurso que permite a revisão do que foi realizado durante o dia de trabalho, possibilitando a identificação dos pontos negativos que precisam ser trabalhados e dos pontos positivos que podem “permanecer” nas suas práticas. Cada uma delas tratou desta mesma função do diário sob diferentes perspectivas.

Enquanto a professora Lápis destacou a reflexão que surge da oportunidade de “relembrar” a sua prática, indicando o diário como “lembrete” do que deu certo e do que deu errado na sala de aula, a professora Grafite lhe atribuiu um caráter autoavaliativo, do qual podemos inferir que o professor pode acreditar que agiu corretamente e teve bons resultados, mas em análises posteriores ele pode atribuir um novo significado àquela situação que outrora ele considerava positiva. Estas possibilidades estão relacionadas à reflexão que, de acordo com Schön (2000), ocorre quando pensamos retrospectivamente sobre o que fizemos, ou seja, não ocorre paralela à situação vivenciada.

Já a professora Caneta aponta este recurso como ferramenta a favor da formação no próprio espaço escolar, visto que acena para a possibilidade da produção do diário ser uma atividade proposta pelo coordenador pedagógico junto aos professores, visando a melhoria de suas práticas. Neste sentido, Zabalza (2004) destaca a importância do uso dos diários como um importante recurso formativo no contexto da formação permanente e continuada dos docentes e demais profissionais da área da educação e Fontana (2005) indica que desde a década de 80, este instrumento já era apontado como alternativa rica em possibilidades para o desenvolvimento do professor.

A contribuição do diário está no fato de que, por sua característica eminentemente escrita, permite um distanciamento da própria prática, sua análise sob diferentes perspectivas, facilitando o desenvolvimento da reflexão crítica (LIBERALI, 1999; ZABALZA, 2004) que,

suscita a autoavaliação e se integra ao processo de formação. Assim, embora tenham apresentado perspectivas diferentes, todas as professoras reconhecem que seu maior potencial está na possibilidade de aprimoramento de seus saberes e de sua prática.

Na roda de conversa, também indagamos se a produção do diário proposto nesta pesquisa trouxe contribuição para a prática profissional de cada uma delas. Pudemos compartilhar dos seguintes relatos:

Lápis: Claro! Porque foi um lembrar, não é nem uma releitura, é um lembrar. Quando teve uma coisa que não deu certo aí eu lembrei “ah, mas aí já deu certo dessa outra forma” e também é um lembrete de você não repetir, não cometer os mesmos erros “ah não, não vou fazer mais isso porque isso aqui não deu certo”.

Caneta: Quando eu chegava em casa que eu ia escrever e pensava naquilo que eu fiz ou que eu deixei de fazer, eu pelo menos pensava assim “não, amanhã eu vou tentar fazer o melhor” ou “amanhã eu não vou fazer mais isso” ou “jamais eu vou agir dessa maneira com aquele aluno”. Tanto é que pra mim eu achei que cada dia que eu ia fazendo, eu achava que no dia seguinte eu tava melhor na sala de aula, entendeu? [...] Assim, o que deu pra surtir no ano passado foi pouquinho porque já tava finalizando né, mas eu acho que surtiu mais efeito ainda pra este ano que eu ainda nem comecei [...]. Mas eu já coloquei pra mim que este ano eu vou melhorar e foi baseada neste diário aqui, que é pra fazer melhor.

Grafite: [...] quando eu assumi a sala de aula, eu fui muito assim perseguida né porque era muito novinha. Então eu fui perseguida demais por causa de eu ser nova e por minha família mexer com coisas políticas né, aí eu fui muito massacrada. E eu achei muito interessante porque essas coisas aqui eu quase não contei pra ninguém e contei para o caderno. [...] Depois destas dificuldades que a gente teve né, que a gente relatou, é melhorar né...

Lápis e Caneta afirmam que a contribuição do diário está na reflexão sobre as estratégias que utilizam na sala de aula. Lápis destacou que se trata de um “lembrar”, pois o conteúdo do registro não lhe é estranho, mesmo antes de sua existência, visto que foi ela quem vivenciou tais experiências e também quem as registrou posteriormente.

A professora Caneta lembra que, durante o processo de produção do diário, seu desempenho em sala de aula melhorava a cada dia em virtude da reflexão propiciada durante o registro de suas atividades. Ela afirma que tais reflexões contribuíram para a sua predisposição em aprimorar sua prática no ano letivo que se iniciava naquele período.

Neste ponto, lembramos o círculo de melhoria da prática profissional proposto por Zabalza (2004) que começa com a tomada de consciência da situação vivenciada, sendo seguida de sua análise, chegando à constatação da necessidade de mudança, a experimentação destas mudanças e, finalmente, a consolidação de um novo perfil de atuação que não permanecerá inerte, pois será constantemente modificado passando por este círculo tantas

vezes quantas forem necessárias.

Notamos vestígios deste círculo no depoimento da professora Caneta, pois a mesma indica que, a partir dos registros, tomava consciência do que era necessário modificar na sua prática e o fazia, pois como a mesma afirma, sentia que seu trabalho melhorava a cada dia. Paulo Freire (2007, p. 39) afirma que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Podemos dizer que foi lançando um olhar crítico sobre a sua prática de cada dia, que a professora descobriu os pontos que necessitavam de redirecionamento para se tornarem pontos positivos na prática dos dias seguintes.

Notamos também a contribuição indicada pela professora Grafite, para quem o diário funcionou como um desabafo de pensamentos, experiências e desafios vivenciados no início da carreira, mas que ela ainda não havia dividido com quase ninguém. Percebemos que isso influenciou a sua visão acerca das potencialidades do diário, vendo-o como uma oportunidade de lembrar os desafios que já enfrentou.

Alves (2004) nos lembra que o diário é um recurso no qual o professor registra não apenas as atividades pedagógicas que realiza, mas também suas preocupações e seus afetos. No relato da professora Grafite percebemos que seus registros estão carregados de sentimentos, por isso são como um desabafo no qual ela imprime as dificuldades que vivenciou e ainda não havia compartilhado com outros. Portanto, com base também nas ideias de Cunha (2010), verificamos uma aproximação existente entre o diário proposto nesta pesquisa com o diário íntimo, pois permitiu o registro de sentimentos, alegrias e frustrações na narrativa de episódios marcantes da vida da autora.

Deste modo, entendemos que a potencialidade formativa do diário não é apenas o aprimoramento da prática docente através da revisão das atividades realizadas, mas também o desenvolvimento integral do indivíduo que o produz, inclusive na dimensão afetiva.

Contudo, não podemos deixar de discutir acerca de um relato que contribuiu de sobremaneira para a busca de uma compreensão maior sobre as implicações de uma proposta formativa que valorize o diário como ferramenta contributiva para o desenvolvimento profissional docente. O relato é o seguinte:

Lápis: [...] eu acho que o diário, às vezes, deixa a pessoa fechada em si mesmo... Por exemplo, você é minha amiga, então eu confio em você pra te falar minhas coisas, contar o que eu sinto, meus pensamentos, até meus sentimentos mais horrendos, aí você me diz se é certo ou errado, me dá sua opinião, me dá um conselho, mas o diário não. No diário você pode colocar tudo isso, escrever seus sentimentos, mas ele não te dá um retorno, não dialoga com você. Ele é só um depositário, um depositário de sentimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta longa trajetória de discussões, análises e reflexões, chegamos à última etapa da pesquisa que trata da apresentação dos resultados e das conclusões obtidas ao longo deste processo de descobertas. Neste ponto do estudo, temos a oportunidade de refletir sobre seus percalços e sobre as questões que buscamos responder, bem como reconhecer as dificuldades que enfrentamos e as limitações de nossa investigação e, por conta disso, contribuir no sentido de trazer sugestões para estudos futuros sobre esta temática.

Optamos por tecer nossas considerações primeiramente em relação aos objetivos específicos, pois foram estes que nos permitiram alcançar o objetivo maior. Estes propunham identificar os aspectos da prática docente mais registrados nos diários pelas professoras participantes do estudo; conhecer as possíveis dificuldades/limitações enfrentadas pelas professoras para realizar o registro escrito de sua prática pedagógica; analisar as potencialidades que a produção do diário escrito pode trazer para o desenvolvimento profissional docente.

Em relação ao primeiro objetivo, verificamos que pudemos identificar registros de aspectos da prática docente comum aos três diários, mesmo sendo oriundos de realidades diferentes. Com isso, entendemos que o sucesso ou o fracasso das atividades desenvolvidas na sala de aula, o comportamento dos alunos, os conflitos vivenciados no ambiente escolar e os sentimentos em relação à prática docente são questões que predominam nas reflexões das professoras participantes da pesquisa.

A partir daí, compreendemos que o diário pode refletir tanto a dimensão subjetiva do autor quanto a dimensão objetiva das experiências vivenciadas pelo mesmo. Entendemos também que os registros de tais experiências, mesmo impregnados das particularidades provenientes de cada situação, contexto e sujeitos envolvidos, permitem o acesso ao mundo dinâmico e complexo da prática pedagógica de um modo mais amplo, pois refletem aspectos relevantes inerentes à prática dos professores de uma maneira geral, mesmo diante da diversidade dos contextos educacionais em que atuam.

Em relação ao segundo objetivo, também atingimo-nos de maneira plena, pois conseguimos compreender as dificuldades com as quais as professoras se deparam durante o processo de produção dos diários. Embora elas não tenham explicitado as dificuldades nos próprios diários, conseguimos esclarecer esta questão através da roda de conversa.

Após as análises e reflexões, compreendemos que a ausência de tempo para

registradas nos diários e das implicações do processo de produção dos registros para a própria prática.

Ressaltamos que, em nossa pesquisa, sentimos a ausência de registros que abordassem questões de grande importância para a compreensão do processo de produção dos diários, havendo a necessidade de abordá-los durante a roda de conversa. Mesmo havendo um roteiro de produção, algumas professoras deixaram de registrar aspectos a esse respeito, talvez mais encontros e direcionamento para as produções tivessem permitido a produção de registros mais ricos neste sentido.

Contudo, a exemplo de Zabalza (2004) e com base nos nossos resultados, percebemos que uma proposta de produção de diário reflexivo mais livre de condicionantes favorece a sua utilização de maneira mais plena, pois permite uma proximidade maior com o “estilo pessoal” de cada professor, com os critérios que este utiliza para selecionar os conteúdos e, conseqüentemente, com as suas reais necessidades, visto que tais critérios geralmente se referem àqueles aspectos que mais interferem na sua prática.

Portanto, a sugestão que aqui fazemos para potenciais propostas de formação docente pautadas na produção de diários reflexivos é que a produção dos diários ocorra paralelamente a encontros para socialização, discussão e reflexão, contando inclusive com bases teóricas sobre os aspectos e conflitos da prática pedagógica mais registrados nos diários e sobre a contribuição do diário para o aprimoramento desta prática, porém sem limitar, condicionar o conteúdo a ser registrado. Ou seja, sugerimos que os encontros estejam voltados para o que foi produzido e sua relevância para a reflexão sobre a prática, e não para as diretrizes de registros futuros.

Contudo, o sucesso de uma proposta como esta depende também da disponibilidade de tempo dos participantes tanto para dedicarem-se à produção do diário quanto para comparecerem aos eventuais encontros. Esta foi outra limitação com a qual nos deparamos durante nossa pesquisa, pois conseguimos realizar apenas uma roda de conversa diante da impossibilidade de reunir todas as professoras mais vezes.

É interessante que se desenvolvam cada vez mais estudos a respeito da potencialidade formativa que o diário possui. Uma pesquisa que consiga analisar os resultados obtidos com um grupo de professores que trabalhem apenas com os diários e com outro grupo que trabalhe com os diários e sessões reflexivas, ou uma pesquisa que trabalhe com grupos cujas sessões reflexivas sejam realizadas sob perspectivas distintas, pode trazer resultados com grandes contribuições para o entendimento desta problemática. O que não se pode fazer é desconsiderar a relevância desta temática.

Diante do exposto, acreditamos que a presente pesquisa resultou em contribuição significativa para a compreensão da utilização do diário como ferramenta potencializadora do desenvolvimento profissional do professor, por permitir uma análise de suas possibilidades e de suas limitações para este fim. Concluímos respondendo a questão que nos suscitou o desejo de pesquisar tal temática afirmando que o diário não se constitui apenas em instrumento de coleta de dados acerca do processo pelo qual se constitui o desenvolvimento profissional docente, mas também em fator potencializador para que haja a consolidação desse processo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco Cordeiro. Diário: o contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. **Millenium Revista do Instituto Superior Politécnico de Viseu**. Viseu, n. 29, p. 222-239, jul. 2004. Disponível em: <www.ipv.pt/millenium/Millenium29/30.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRÉ, Marli E. D. A; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 10. ed. São Paulo: EPU, 2007. (Coleção temas básicos de educação e ensino).

BANDEIRA, Hilda Maria Martins. **Prática pedagógica nos anos iniciais de escolarização: o diário como instrumento de reflexão**. 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

BARRIOS, Suzana Maria. **Escrevendo a avaliação: a escrita de diários como exercício avaliativo**. 2007. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CUNHA, Renata Cristina da. **Os professores de língua inglesa em início de carreira e a produção da profissão docente: um estudo com diários narrativos**. 2010. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

DUARTE, Maria da Conceição; SILVA, Maria Helena Santos. O diário de aula na formação de professores reflexivos: resultados de uma experiência com professores estagiários de biologia/geologia. **RBPEC - Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 73-84, maio – ago. 2001. Disponível em: <www.fae.ufmg.br/abrapec/revistas/V1-2/v1n2a7.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2010.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professoras?** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 140-177.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBERALI, Fernanda C. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica**. 1999. 179 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução de Fátima Conceição Murad et al. 3. ed. São Paulo: McGraw- Hill, 2006.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Marilda da. **Como se ensina e como se aprende a ser professor: a evidência do habitus professoral e da natureza prática da didática**. Bauru: EDUSC, 2003. (Coleção Educar).

VIEIRA, Iúta Lerche. **Escrita, para que te quero?** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005. (Coleção Magister).

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMIABERTO



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR PIAUIENSE/SESPI
FACULDADE PIAUIENSE/ FAP
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

Prezado (a) Professor (a),

“Eu, Lucélia Costa Araújo, acadêmica do curso de Pedagogia da FAP, preciso de sua valerosa ajuda para a realização de minha pesquisa intitulada **“O DIÁRIO DA PRÁTICA DOCENTE: um instrumento com desafios e contribuições para o desenvolvimento profissional”**, cujo objetivo é: Investigar como professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental lidam com a elaboração e a análise do registro escrito sobre a própria prática na sala de aula, bem como com suas possíveis interferências na sua atuação profissional.

Para isso, gostaria de solicitar-lhe que responda o questionário a seguir que visa traçar o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa.

Desde já, agradeço a sua atenção.

1- DADOS PESSOAIS:

a) Nome: _____

b) Idade: _____

c) Estado civil: () solteiro(a) () casado(a) () outros

d) Sexo: () masculino () feminino

e) Endereço Residencial: _____ nº _____

Bairro: _____ Cidade: _____

f) Telefone residencial: _____ Telefone celular: _____

g) E-mail: _____

2 - DADOS PROFISSIONAIS:

a) Escola onde atua: _____

Endereço da escola: _____ nº: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

b) Telefone: () _____

c) Há quanto tempo atua nessa escola: _____

d) Série(s) em que atua: _____

e) Turno(s) em que trabalha nesta escola:

Apenas pela manhã () Apenas à tarde () Apenas à noite

() Em dois turnos () Nos três turnos

f) Você trabalha em outra escola: () sim () não

Em caso afirmativo, por favor:

Indique o nome da escola, especifique se é pública ou particular, o nível e o turno

em que atua: _____

3 - DADOS ACADÊMICOS:

Nível de formação profissional:

a) () Graduação Ano de início: _____ Ano de conclusão: _____

Instituição onde concluiu: _____

pública () privada

b) () Especialização em: _____

Concluída Ano de início: _____ Ano de conclusão: _____

() Em andamento Ano de início: _____ P revisão para conclusão: _____

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DO DIÁRIO



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR PIAUIENSE/SESPI
 FACULDADE PIAUIENSE/ FAP
 CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
 COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
 CURSO

ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DO DIÁRIO

TÍTULO DA PESQUISA: O DIÁRIO DA PRÁTICA DOCENTE: um instrumento com desafios e contribuições para o desenvolvimento profissional.

SUJEITOS: Professoras da rede pública municipal ou estadual de ensino, graduadas em Pedagogia e atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Considerando-se a possibilidade do uso do diário como recurso importante na formação permanente dos profissionais da educação, a presente pesquisa tem o objetivo de investigar como professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental lidam com a elaboração e a análise do registro escrito sobre a própria prática na sala de aula, bem como com suas possíveis interferências na sua atuação profissional.

O diário será utilizado como instrumento de produção dos dados não somente por se tratar do objeto da pesquisa, mas também porque “[...] os diários permitem aos professores revisar elementos de seu mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos à sua própria percepção enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalho” (ZABALZA, 2004, p. 17). Neste sentido, através da produção e da leitura dos diários, os professores podem perceber as nuances da sua prática que geralmente passam despercebidos. Isso contribui para suscitar a reflexão acerca da sua atuação profissional como um todo.

ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DOS DIÁRIOS NARRATIVOS:

Os diários deverão ser produzidos durante um período de dois meses. Os professores devem fazer seus registros, sempre que possível, pelo menos duas ou três vezes por semana, procurando variar os dias de anotações de uma semana para a outra.

Sempre que julgarem importante, os professores devem registrar em seus diários:

- Reflexões sobre as experiências marcantes vivenciadas no exercício da profissão;
- Reflexões sobre sua prática pedagógica no contexto da sala de aula;
- Reflexões sobre a contribuição dos diários na análise de sua prática e na sua formação enquanto profissional.
- Reflexões sobre o processo trilhado durante a produção dos diários.

OBSERVAÇÃO: Os professores não necessitam registrar em seus diários: O conteúdo ministrado em cada aula, o horário de chegada e saída na/da escola/sala de aula, as notas dos alunos e descrever as atividades desenvolvidas em sala ou para casa.

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE ENCAMINHAMENTO



FAP
FACULDADE PIAUIENSE

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR PIAUIENSE
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

Ilustríssimo (a) Senhor (a) Gestor (a) _____

Da escola _____

Estamos encaminhando a esta escola a acadêmica **Lucélia Costa Araújo** do bloco VI do curso de Pedagogia da FAP para executar pesquisa a respeito da prática pedagógica dos (as) professores (as) dos anos iniciais do Ensino Fundamental desta conceituada instituição de ensino, sob a forma de aplicação de questionário, produção de diários e rodas de conversa.

A pesquisa será realizada nos meses de novembro e dezembro do corrente ano e neste período os (as) professores (as) participantes poderão registrar experiências marcantes a cerca da sua prática pedagógica pelo menos duas ou três vezes por semana no diário narrativo. Ao final deste período, será realizado um encontro com os (as) professores (as) para reflexão coletiva sobre o desenvolvimento da pesquisa e os resultados obtidos.

Aproveitamos a oportunidade para esclarecer que a atividade em questão constitui etapa da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da referida acadêmica e tem o objetivo geral investigar como professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental lidam com a elaboração e a análise do registro escrito sobre a própria prática na sala de aula, bem como com suas possíveis interferências na sua atuação profissional. Assim, a colaboração voluntária do corpo docente desta instituição escolar é imprescindível para a realização desta atividade curricular.

Certos de que esta atividade se constitui em oportunidade de troca de experiências entre a Universidade (*lócus* de formação teórica) e a escola (*lócus* de formação teórico-prático), favorecendo a percepção e análise da realidade escolar como princípio educativo no estabelecimento da relação trabalho e educação, antecipamos nossos agradecimentos.

Parnaíba, _____ de _____ de 2010.

RENATA CRISTINA DA CUNHA
Curso de Pedagogia – FAP

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR PIAUIENSE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
 brasileiro/a, residente à rua _____, bairro
 _____, município de Parnaíba, portador do RG n°
 _____, professor/a da Escola
 _____, concordo em
 participar da pesquisa intitulada: **O DIÁRIO DA PRÁTICA DOCENTE: um instrumento
 com desafios e contribuições para o desenvolvimento profissional**, conforme
 esclarecimentos da acadêmica Lucélia Costã Araújo, ficando claro, quais os propósitos da
 pesquisa, os prazos, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as
 garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Portanto, concordo voluntariamente em participar da investigação, podendo retirar-me
 do processo de pesquisa a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, o que não implica
 em penalidades, perdas ou prejuízos de qualquer benefício que possa ter adquirido no meu
 acompanhamento; assistência ou tratamento na Faculdade Piauiense/Parnaíba.

Parnaíba, _____ de _____ de 2010

Assinatura Completa e Legível do/a Interlocutor/a